Projeto Pedagógico
Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Qualidade
(Documento 10)

São Gonçalo/RJ

2015

Sumário

INTRODUÇÃO....6
1.1. Responsabilidade Social....6
1.2. Educação Inclusiva....7
1.3. Missão Institucional....9
1.4. Objetivos Institucionais....10
1.5. Finalidades e Áreas de Atuação....10
1.6. Diretrizes Pedagógicas....11
ESTRUTURA ORGANIZACIONAL....11
1.7. Órgãos Consultivos....12
1.7.1. CONSEPE....12
1.7.2. Colegiados de Cursos....12
1.7.3. Núcleo Docente Estruturante (NDE)....12
1.7.4. Comissão Própria de Avaliação (CPA)....14
1.8. Órgãos Executivos....15
1.8.1. Reitoria....15
1.8.2. Coordenação Geral Acadêmica....15
1.8.3. Coordenação de Pós Graduação e Extensão (CPE)....15
1.8.4. Coordenação Acadêmica de Curso (CAC)....15
1.9. Órgãos Auxiliares e de Apoio....17
1.9.1. Secretaria Acadêmica - SAC....17
1.9.2. Núcleo de Atendimento ao Estudante - NAE....18
1.9.3. Núcleo De Registro De Diplomas - NRD....19
1.9.4. Núcleo de Educação a Distância – NEAD....19
1.9.5. Núcleo de Controle e Manutenção de Laboratórios – CML....19
1.9.6. Biblioteca....20
1.10. Gestão administrativa....20
1.10.1. Condições de Gestão....20
1.10.2. PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional)....21
1.10.3. Organização e Gestão de Pessoal....21
1.10.3.1. Corpo Docente....21
1.10.3.2. Plano de Capacitação Docente....23
1.10.4. Área para convivência e desenvolvimento de atividades sociais....24
1.10.5. Infraestrutura de alimentação e de outros serviços....24

1.10.6. Relações, parcerias e cooperação com a comunidade, instituições e empresas 24
DADOS GERAIS DO CURSO 25
2.1. Denominação 25
2.2. Modalidade 25
2.3. Vagas anuais 25
2.4. Dimensionamento das Turmas 25
2.5. Turno 26
2.6. Duração do Curso 26
2.7. Regime de Matrícula 26
2.8. Endereço do Campus 26
2.9. Base legal 26
DADOS DO COORDENADOR DO CURSO 26
3.1. Identificação 26
3.2. Regime de Trabalho 26
3.3. Atuação do coordenador 26
3.4. Titulação e Formação do Coordenador do Curso 27
3.5. Experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica do coordenador 27
ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO 27
4.1. Contexto educacional 27
4.1.1. Relevância Social do Curso 27
4.1.2. Concepção do Curso 29
4.2. Políticas institucionais no âmbito do curso 31
4.3. Missão e objetivo do curso 32
4.4. Perfil profissional do egresso 32
4.4.1. Perfil do egresso 32
4.4.2. Competências e Habilidades 34
4.5. Atividade Profissional e Mercado de Trabalho 36
4.6. Organização curricular 36
4.6.1. Matriz curricular 37
4.6.2. Conteúdos curriculares 38
4.7. Articulação das Atividades Acadêmicas 38
4.8. Metodologia 38
4.8.1. Aprendizagem autodirigida 40
4.8.2. Aprendizagem baseada em problemas ou casos 40

4.8.3. Aprendizagem em pequenos grupos de tutoria 41
4.8.4. Aprendizagem orientada para a comunidade 42
4.9. Regime Acadêmico 42
4.9.1. Normas Gerais 42
4.9.2. Processo Seletivo 43
4.9.3. Acesso e Matrícula 44
4.9.4. Avaliação da Aprendizagem 44
4.10. Atividades Extraclasse 44
4.10.1. NPES – Núcleo de Práticas Empresariais e Sociais 44
4.10.1.1. Monitoria 45
4.10.2. Atividades complementares 45
4.10.3. Atividades de Extensão 46
4.10.3.1. Programas de Curso de Extensão On Line 46
4.11. Apoio ao discente 48
4.11.1. Apoio Psicopedagógico ao Discente 48
4.11.2. Mecanismos de Nivelamento 48
4.11.3. Ouvidoria 48
4.11.4. Atendimento Extraclasse 49
4.11.5. Acompanhamento de Egressos 49
4.12. Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso 50
4.13. Atividades de tutoria – Disciplinas EaD (Ensino à Distância) 50
4.13.1. Tecnologias de informação e comunicação – TICs – no processo ensino-aprendizagem 50
4.13.2. Material didático institucional 51
4.13.3. Mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes. 51
4.13.4. Procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem 51
4.14. Corpo Docente e Tutorial 52
4.14.1. Corpo Docente 52
4.14.2. Corpo Tutorial 52
4.15. Infraestrutura da instituição 52
4.16. Espaço de trabalho para coordenação de curso e serviços acadêmicos 52
4.17. Sala de professores 52
4.18. Salas de aula 52
4.19. Biblioteca 52

4.19.1. Acervo por Área de Conhecimento 53
4.19.2. Espaço Físico para Estudos 53
4.19.3. Horário de Funcionamento 53
4.19.4. Pessoal Técnico-Administrativo 53
4.19.5. Serviços Oferecidos 54
4.19.6. Formas de Atualização e Cronograma de Expansão do Acervo 54
4.19.7. Bibliografia básica 54
4.19.8. Bibliografia complementar 54
4.19.9. Periódicos especializados 55
4.20. Infraestrutura para Acessibilidade a Pessoas Portadoras de Necessidades Especiais 55
4.21. Plano de Expansão 56
APÊNDICE 1 – Dados do Município de São Gonçalo 57
APÊNDICE 2 – Conteúdos Programáticos 61
APÊNDICE 3: Regulamento Geral do NÚCLEO DE PRÁTICAS EMPRESARIAIS E SOCIAIS – NPES da Faculdade Paraíso 74
APÊNDICE 4: Regulamento das Atividades Complementares 79
APÊNDICE 5: Modelo de Plano de Aula 82

INTRODUÇÃO

A Faculdade Paraíso (FAP) foi fundada em 3 de maio de 2000, data em que obteve o credenciamento mediante Portaria do Ministro da Educação. Representa a evolução do Colégio Paraíso, que, reafirmando sua vocação empreendedora, com responsabilidade social e empresarial, assumiu os riscos de proporcionar à comunidade de São Gonçalo a oportunidade de construir as competências e habilidades que o dinamismo do mundo exige.

A Faculdade Paraíso se apresenta à comunidade de São Gonçalo como opção de construção de oportunidade de desenvolvimento. Seguindo a tradição de seriedade, trabalho e organização do Colégio Paraíso, a Faculdade Paraíso assume sua responsabilidade de vivenciar os valores de competência profissional, argumentação sólida, respeito a si mesmo e ao outro e solidariedade. Sua marca e seu distintivo será a competência no ensino. Seu campus fica localizado no município de São Gonçalo[1], que integra a região metropolitana da cidade do Rio de Janeiro.

1.1. Responsabilidade Social

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei n° 10.861, de 2004, fundamenta-se na necessidade de promover a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional, da sua efetividade acadêmica e social e, especialmente, do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais. São princípios fundamentais do SINAES:

(a) a responsabilidade social com a qualidade da educação superior;

(b) o reconhecimento da diversidade do sistema;

(c) o respeito à identidade, à missão e à história das IES;

(d) a compreensão de que a instituição deve ser avaliada a partir de um conjunto significativo de indicadores de qualidade, vistos em sua relação orgânica e não de forma isolada.

O artigo 2º da citada lei dispõe que o SINAES, ao promover a avaliação de instituições, de cursos e de desempenho dos estudantes, deverá assegurar: “I - avaliação institucional, interna e externa, contemplando a análise global e integrada das dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades, finalidades e responsabilidades sociais das instituições de educação superior e de seus cursos”.

A responsabilidade social de uma instituição de educação superior reflete-se na forma de conduzir e gerenciar as suas funções de ensino, pesquisa e extensão. Uma instituição de ensino socialmente responsável é aquela que possui a capacidade de ouvir os interesses das diferentes partes (estudantes, professores, técnico-administrativos, prestadores de serviço, comunidade, governo e meio ambiente) e consegue incorporá-los ao planejamento de suas atividades, buscando atender às demandas de todos, não apenas dos seus dirigentes e/ou mantenedores ou sócios. A Faculdade Paraíso tem como política de responsabilidade social o atendimento à sua comunidade acadêmica, com qualidade, ética, respeito e dignidade, estendendo à

[1] No Apêndice I há um resumo das principais características do Município de São Gonçalo.

comunidade social os benefícios da produção intelectual e científica de seus professores e estudantes.

A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural e à educação inclusiva é refletida:

(a) na transferência de conhecimento e importância social das ações universitárias e impactos das atividades científicas, técnicas e culturais, para o desenvolvimento regional e nacional;

(b) na natureza das relações e parcerias com os setores público, produtivo, com o mercado de trabalho e com instituições sociais, culturais e educativas de todos os níveis;

(c) nas ações voltadas ao desenvolvimento da democracia, promoção da cidadania, de atenção a setores sociais excluídos, políticas de ação afirmativa;

(d) na promoção de um clima organizacional que propicie o relacionamento fraterno e harmônico entre todos os segmentos da comunidade acadêmica e com a comunidade externa;

(e) na efetividade de programas de benefícios a professores e técnico-administrativos, especialmente, por intermédio dos planos de capacitação de recursos humanos, de carreira docente e de cargos e salários;

(f) na concessão de bolsas de estudos, de trabalho, de iniciação científica, de extensão e de monitoria aos estudantes que demonstrarem aptidão para essas tarefas, de acordo com a programação anual;

(g) no incentivo e apoio ao voluntariado.

1.2. Educação Inclusiva

Esta instituição assume que as diferenças humanas são normais e que, como consequência desse pressuposto, a aprendizagem deve ser adaptada às necessidades do educando, em vez do educando adaptar-se ao processo de aprendizagem. Uma pedagogia centrada no educando atende aos objetivos institucionais e às diferenças do educando, beneficiando a sociedade como um todo. A experiência tem demonstrado que tal pedagogia pode consideravelmente reduzir a taxa de desistência e repetência e ao mesmo tempo garantir índices médios mais altos de rendimento escolar. Uma pedagogia centrada no educando pode impedir o desperdício de recursos e o enfraquecimento de esperanças, tão frequentemente consequências de uma educação de baixa qualidade e de uma mentalidade educacional baseada na ideia de que "um tamanho serve a todos".

A inclusão e a participação são essenciais à dignidade humana e ao pleno exercício da cidadania. Dentro do campo da educação, isto se reflete no desenvolvimento de estratégias que procuram promover a genuína equalização de oportunidades. A educação inclusiva proporciona um ambiente favorável à aquisição de igualdade de oportunidades e participação total dos portadores de necessidades especiais no processo de aprendizagem. O sucesso delas requer um esforço claro, não somente por parte dos professores e dos profissionais da educação, mas também por parte dos colegas, pais, famílias e voluntários. A educação inclusiva deve

reconhecer e responder às necessidades diversas do educando, acomodando ambos os estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade a todos, por meio de metodologias de ensino apropriadas, arranjos organizacionais, uso de recursos diversificados e parceria com as organizações especializadas.

Atenta à sua responsabilidade social e aos indicadores e padrões de qualidade, estabelecidos pelo Ministério da Educação, nos manuais de avaliação institucional e das condições de ensino, esta instituição adota as seguintes políticas para os portadores de necessidades especiais para estudantes com deficiência visual, auditiva e física.

Para estudantes com deficiência visual, a instituição pode proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, sala de apoio contendo: sistema de síntese de voz, impressora Braille acoplada a computador ou máquina de datilografia Braille; gravador e fotocopiadora que amplie textos; aquisição gradual de acervo bibliográfico em fitas de áudio; software de ampliação de tela; equipamento para ampliação de textos para atendimento a estudante com visão subnormal; lupas, réguas de leitura; scanner acoplado ao computador; e aquisição gradual de acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em Braille .

Para estudantes com deficiência auditiva, a instituição pode proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso: intérpretes de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do estudante; flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico; aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado.

Para estudantes com deficiência física há no campus a eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante, permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo; a reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviços; rampas com corrimãos ou colocação de elevadores, facilitando a circulação de cadeira de rodas; portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas; barras de apoio nas paredes dos banheiros; e lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

Para os professores e pessoal técnico há um programa de capacitação para a educação inclusiva, constando, especialmente, da oferta de informações sobre os portadores de necessidades sociais; cursos, seminários ou eventos similares, ministrados por especialistas; cursos para o entendimento da linguagem dos sinais.

Para a comunidade social há a oferta de campanhas de sensibilização e de motivação para a aceitação das diferenças; parcerias com as corporações profissionais e com as entidades de classe (sindicatos, associações, federações, confederações etc.) com o objetivo de ações integradas Escola/Empresa/Sociedade civil organizada para o reconhecimento dos direitos dos portadores de necessidades sociais como direitos humanos universais; integração Escola/Empresas para a oferta

de estágios profissionais com adequadas condições de atuação para os portadores de necessidades especiais.

1.3. Missão Institucional

A Faculdade Paraíso tem por missão oferecer educação superior de excelência, conectada com o seu tempo e antenada com as mudanças da sociedade para formar cidadãos e profissionais competentes, éticos, empreendedores e conscientes da necessidade da formação continuada ao longo de toda a vida. A Faculdade Paraíso tem compromisso com a qualidade de vida, o protagonismo social, a solidariedade, o bom atendimento, a competência, o respeito a si mesmo, ao outro e a toda a forma de vida. Sua prioridade é o desenvolvimento do projeto pedagógico

atualizado, com professores competentes, qualificados e que fazem aprender com uma infraestrutura tecnologicamente avançada.

1.4. Objetivos Institucionais

A Faculdade Paraíso tem por objetivo geral desenvolver o ensino, estimular e incentivar a pesquisa e promover a extensão nas áreas em que atuar. São objetivos específicos:

(a) formar profissionais qualificados, em seus cursos de graduação,

(b) especializar profissionais, em seus cursos de pós-graduação,

(c) oferecer oportunidades de educação continuada aos egressos e à comunidade em que está inserida,

(d) desenvolver programas de aperfeiçoamento e capacitação para os seus professores,

(e) zelar pelas condições de ensino dos cursos e programas ministrados e

(f) manter intercâmbio com instituições congêneres e articulação com as organizações da sociedade.

1.5. Finalidades e Áreas de Atuação

Como instituição de educação superior, a Faculdade Paraíso tem por finalidade:

(a) o estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo,

(b) o formar recursos humanos nas áreas de conhecimento em que atuar, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, promovendo ações para sua formação continuada,

(c) incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia, da criação e difusão da cultura e o entendimento do homem e do meio em que vive;

(d) promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

(e) suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

(f) estimular o conhecimento dos problemas do mundo globalizado, e simultaneamente;

(g) prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade e o promover a extensão, aberta à participação da

população, visando à difusão das conquistas e benefícios da criação cultural e das práticas investigativas geradas na instituição.

A Faculdade Paraíso exerce essas finalidades nas áreas em que está autorizada a atuar, até agora: ciências humanas e sociais, tecnologia e formação de professores. Os cursos e programas que a instituição oferece à comunidade pretendem atender à demanda local e regional, formando ao mesmo tempo recursos humanos qualificados para o exercício de profissões e o desenvolvimento de empreendimentos característicos do município de São Gonçalo e região. A Faculdade Paraíso está ampliando a sua área de atuação, na graduação e na pós-graduação, a fim de melhor cumprir a sua missão como uma instituição de ensino enraizada na comunidade de São Gonçalo.

1.6. Diretrizes Pedagógicas

A Faculdade Paraíso tem diretrizes pedagógicas fundamentais, que devem sinalizar os projetos pedagógicos dos cursos com seus programas e as ações institucionais: educando como construtor do próprio conhecimento e o professor como catalisador do processo da aprendizagem.

A partir dessas premissas, o professor é entendido como o profissional do ensino, com a responsabilidade de criar condições favoráveis à aprendizagem. E o estudante não será um simples receptor de informações, mas um profissional da aprendizagem que deve aproveitar as condições criadas pelo professor para a construção cada vez mais ampla e profunda de seu próprio saber.

As metodologias de ensino devem procurar desenvolver, no educando, a capacidade de análise crítica dos conhecimentos propostos, análise densa dos temas propostos, argumentação sólida e um acompanhamento dos avanços tecnológicos.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A Faculdade Paraíso, ao submeter o seu primeiro regimento à aprovação do Ministério da Educação, optou por uma estrutura organizacional praticamente operacionalizada pelas IES novas e de seu porte: dois níveis de órgãos executivos e de colegiados. Na base, o Curso como unidade de acadêmico-administrativo de negócios, tendo a Coordenadoria como órgão executivo e o Colegiado como órgão deliberativo de supervisão das atividades do Curso. Essa estrutura tem demonstrado ser propícia a uma IES de pequeno porte, como a Faculdade Paraíso.

A Faculdade Paraíso - FAP estrutura-se da seguinte forma:

I. Órgãos Deliberativos e Consultivos:
   a) Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão;
   b) Colegiado de Curso.

II. Órgãos Executivos:
   a) Reitoria;
   b) Coordenação Geral Acadêmica;
   c) Coordenação de Curso.

III. Órgãos Auxiliares e de Apoio.

A Figura 1 apresenta esta estrutura.

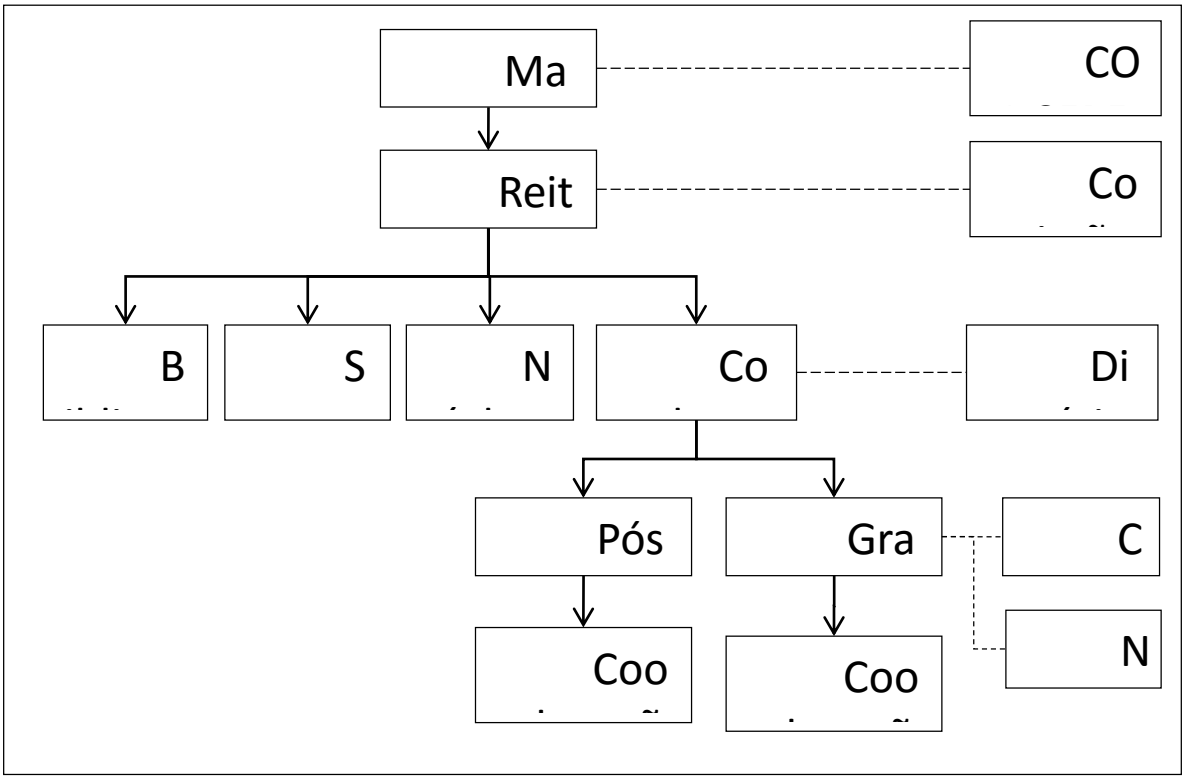


Figura 1 – Organograma da Faculdade Paraíso

1.7. Órgãos Consultivos

1.7.1. CONSEPE

As funções do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE estão descritas no Regimento Geral, página 6.

1.7.2. Colegiados de Cursos

As funções dos Colegiados dos Cursos estão descritas no Regimento Geral, páginas 7 e 8.

1.7.3. Núcleo Docente Estruturante (NDE)

A estrutura do NDE - Núcleo Docente Estruturante do curso de Tecnologia em Gestão da Qualidade foi constituída com base no Parecer CONAES no. 4 de 17 de junho de 2010 e com a Resolução Nº 01, de 17 de junho de 2010. Dessa forma, ele é composto pelo Coordenador de Curso, que o preside e por mais quatro representantes do corpo docente do curso, sendo sua principal responsabilidade a formulação, atualização, desenvolvimento e consolidação do PPC - Projeto Pedagógico do Curso

de Tecnologia em Gestão da Qualidade da Faculdade Paraíso. O NDE está vinculado às atividades essenciais do curso, entre elas docência, orientação de TCC, orientação de pesquisa e extensão, revisão de regulamentos de estágio, TCC e atividades complementares, além da atualização do próprio PPC.

Assim, compete ao NDE:

(a) elaborar e atualizar periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso (PPC);

(b) zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;

(c); acompanhar as atividades do corpo docente do curso e dar cumprimento às normas constantes do Código Disciplinar Discente, sempre que tal for necessário, recomendando à Coordenação Acadêmica a substituição e a contratação;

(d) encaminhar para aprovação da Direção Acadêmica, a distribuição dos encargos de ensino, pesquisa e extensão entre seus professores antes do início de cada período letivo;

(e) deliberar sobre os programas e planos de ensino das disciplinas;

(f) emitir parecer sobre os projetos de ensino, pesquisa e de extensão que lhe forem apresentados, para decisão final CONSEPE;

(g) pronunciar-se sobre aproveitamento de estudos e adaptações de alunos;

(h) aprovar o calendário anual de atividades do Curso;

(i) estabelecer o perfil do egresso do Curso.

Como atribuições do NDE destacam-se:

(a) contribuir para a consolidação do perfil profissional pretendido dos Egressos dos Cursos;

(b) zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

(c) indicar (ao CONSEPE) formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades de graduação, de exigências do

mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso,

(d) e zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação[2].

1.7.4. Comissão Própria de Avaliação (CPA)

A CPA[3] tem como atribuições promover regularmente a avaliação, o diagnóstico e a elaboração de pareceres com o objetivo de dar cumprimento às metas definidas dos serviços acadêmicos, administrativos, assim como as condições de ensino e os programas de Responsabilidade Social oferecidos pela FAP/RJ. Sua instituição, composição e atuação devem contemplar o que determina a legislação, conforme a Lei 10.861/2004[3]. É composta por:

(a) um representante dos docentes, eleito;

(b) um representante dos discentes, indicado por seus pares, em lista tríplice;

(c) um representante dos funcionários;

(d) um representante da comunidade; e

O mandato dos representantes é de dois anos. Atendendo à legislação pertinente supracitada, as atribuições da CPA visam aperfeiçoar os agentes da comunidade acadêmica e da instituição, principalmente para construir uma cultura de avaliação que possibilita uma permanente atitude de tomada de consciência sobre sua missão e finalidades acadêmica e social.

Para tal, esta comissão deverá produzir regularmente ações que visem garantir que sejam praticadas ações pela FAP/RJ de modo que haja

(a) a responsabilidade social com a qualidade da educação superior;

(b) o reconhecimento da diversidade do sistema;

(c) o respeito à identidade, à missão e à história das instituições;

(d) a globalidade, isto é, compreensão de que a instituição deve ser avaliada a partir de um conjunto significativo de indicadores de qualidade, vistos em sua relação orgânica e não de forma isolada; e a continuidade do processo avaliativo;

(e) implementar uma política e uma cultura de avaliação contínuas, para o acompanhamento, a fiscalização e o controle das ações desenvolvidas pela instituição, de modo que seus resultados permitam que sejam discutidos os problemas

---

[2] Conforme Parecer CONAES nº 4 de 17/6/2010.

[3] Antiga “Comissão de Avaliação Institucional”, descrita no antigo Regimento Acadêmico, passa a se denominar CPA para adequação à taxonomia praticada pelo MEC, conforme Lei 10.861, de 14 de Abril de 2004

da instituição em seus múltiplos aspectos pedagógicos, administrativos, científicos, técnicos, de gestão e financeiros;

(f) deve gerar como produto final um relatório com os resultados da avaliação da instituição e as propostas para a superação das dificuldades institucionais, com metas de curto, médio e longo prazos.

1.8. Órgãos Executivos

1.8.1. Reitoria

As funções da Reitoria estão descritas no Regimento Geral, página 8 e 9.

1.8.2. Coordenação Geral Acadêmica

As funções da Coordenação Geral Acadêmica estão descritas no Regimento Geral, páginas 9 e 10.

1.8.3. Coordenação de Pós Graduação e Extensão (CPE)

O CPE é o órgão administrativo que coordena as ações operacionais necessárias para a realização das atividades de Pós Graduação e Extensão. É constituído por um Coordenador acadêmico, indicado pela Coordenação Geral Acadêmica. O mandato é de um ano, com renovação a critério da Coordenação Geral Acadêmica.

As atribuições do CPE são:

(a) apoiar a criação, organização e extinção de cursos de extensão e sequenciais e de Pós-Graduação;

(b) emitir parecer sobre valores, contratos, acordos e convênios que lhe forem submetidos pela Coordenação Geral Acadêmica e pelo Coordenador que afetem os cursos de Extensão;

(c) emitir parecer sobre os assuntos que lhe sejam submetidos pelo Coordenação Geral Acadêmica.

1.8.4. Coordenação Acadêmica de Curso (CAC)

A CAC tem como atribuições cumprir as metas e realizar as ações definidas pela Coordenação Geral Acadêmica, realizar os serviços administrativos associados aos processos acadêmicos, e zelar pelas condições de ensino da FAP/RJ.

São constituídas pelo Coordenador de Curso e seu suplente, que o substitui nas faltas e impedimentos eventuais, ambos escolhidos e designados pelo

Coordenação Geral Acadêmica. O mandato do Coordenador Acadêmico é de dois anos, podendo ser reconduzido. As atribuições das coordenações acadêmicas são:

(a) superintender todas as atividades da CAC, representando-a junto às autoridades e órgãos da FAP/RJ;

(b) convocar e presidir periodicamente as reuniões do NDE do Curso;

(c) acompanhar a execução das atividades programadas, bem como a assiduidade dos professores e estudantes;

(d) apresentar, semestralmente, ao NDE e à Coordenação Geral Acadêmica, um relatório de suas atividades;

(e) sugerir a contratação ou dispensa do pessoal docente, técnico-administrativo e monitores à reitoria;

(f) encaminhar à Secretaria Acadêmica, nos prazos fixados no Calendário Acadêmico, todos os diários, relatórios e informações sobre avaliações e frequência de estudantes do período respectivo;

(g) promover, periodicamente, a avaliação das atividades e dos programas do Curso, assim como dos estudantes e do pessoal docente e não-docente nele lotado;

(h) propor ou encaminhar propostas à coordenadoria de Extensão, para a criação de cursos sequenciais, de pós-graduação e o desenvolvimento de projetos de

pesquisa e programas de extensão ou eventos extracurriculares, culturais ou desportivos associados ao seu Curso;

(i) decidir, com o aval do NDE e aprovação da reitoria, sobre o aproveitamento de estudos e Regimes Especiais;

(j) exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em lei e neste Regimento.

1.9. Órgãos Auxiliares e de Apoio

Destinam-se a oferecer apoio didático científico, bem como de natureza administrativa, técnica e cultural e atender às singularidades do desenvolvimento organizacional, de acordo com as orientações estabelecidas pela Faculdade.

São considerados Órgãos Auxiliares e de Apoio:

- Secretaria Acadêmica- SAC
- Núcleo de Atendimento ao Estudante – NAE
- Núcleo de Registro de Diplomas – NRD
- Núcleo de Educação a Distância – NEAD
- Núcleo de Controle e Manutenção de Laboratórios – CML
- Biblioteca

Estão vinculados à Reitoria, são geridos por especialistas e são disciplinados por padrões aprovados pelo Reitor tendo como atividades:

1.9.1. Secretaria Acadêmica - SAC

- Coordenar as atividades da Secretaria dos Cursos;
- Atender à Coordenação dos Cursos;
- Cuidar para que todo o material necessário à realização dos trabalhos esteja disponível para execução das tarefas;
- Atender ao público em geral;
- Conferir e assinar todos os documentos de Graduados e Graduandos;
- Dar prosseguimento ao atendimento do Corpo Discente em toda a sua vida acadêmica;
- Cadastrar dados acadêmicos do estudante (trancamento, reabertura ou cancelamento de matrícula);
- Confeccionar diários de classe e atas de provas;
- Atender ao Corpo Docente;
- Confeccionar documentos acadêmicos do estudante (transferências e demais declarações pertinentes a vida acadêmica, exceto às relacionadas a emissão de diploma)
- Registrar correções de graus e frequências;
- Atender ao Corpo Discente através de telefone ou e-mail enviado pelo Núcleo de Atendimento ao Estudante - NAE;
- Manusear arquivos (ativo e inativo);
- Agendar datas para formaturas nos 1º e 2º semestres de cada ano;
- Promover formaturas de todos os cursos;

- Preparar ata de colação de grau;
- Atender casos excepcionais de graduandos e egressos;
- Elaborar históricos escolares e, quando couber, guias de transferências externas e internas.
- Confeccionar declarações de: matrícula; aprovações; estágio; horário de prova; horário de aula; regularidade acadêmica; matrícula trancada e outros diversos modelos de declarações existentes;
- Confeccionar relações de: estudantes em dependência, por curso, disciplina e períodos; estudantes que concluíram o curso; prováveis concluintes no semestre; percentuais de estudantes aprovados e reprovados no semestre; estudantes ingressantes via PROUNI e ENEM; estudantes que cancelaram matrícula posteriormente ao vestibular; de estudantes por curso/ sexo/ idade/ turno; trancamentos, reaberturas e estudantes transferidos, externa e internamente; estudantes que estão matriculados em períodos maiores para pagar disciplinas e de estudantes ingressantes e concluintes que deverão ser relacionados para o ENADE.

1.9.2. Núcleo de Atendimento ao Estudante - NAE

- Zelar pelo perfeito funcionamento de todas as atividades inerentes ao bom atendimento aos docentes, discentes, funcionários administrativos e público em geral;
- Gerir as atividades de suporte e apoio aos discentes, docentes, coordenadores e gestores nos processos inerentes à administração acadêmica (horário de trabalho docente; horário de atendimento ao discente; entrega e devolução de diário de classe; recepção de candidatos ao vestibular; recepção ao público em geral);
- Organizar e gerir a Central de Estágio e Atividades Acadêmicas (CEAC);
- Emitir relatórios mensais de informações gerenciais de atendimento e suporte à gestão acadêmica da Faculdade (quantidade e local de estágio; quantidade de horas de atividades complementares; faltas e

atrasos docentes; quantidade e tipo de atendimento discente/docente; quantidade e tipo de atendimento ao público em geral).
- Manter permanente intercâmbio e primar pela informação e bom atendimento com os demais órgãos da Faculdade.

1.9.3. Núcleo De Registro De Diplomas - NRD

- Atender aos graduados para requerimentos diversos: certidões, históricos, diplomas, colação de grau especial;
- Manter contato telefônico com os graduados, tanto para informar exigências quanto para notificar sobre documentação pronta (históricos, certidões, diplomas);
- Confeccionar certidões diversas (diploma em fase de confecção, diploma em fase de registro);
- Montar processos, organizando e conferindo toda a documentação pertinente a emissão de diplomas;
- Registrar diplomas, colhendo assinaturas dos graduados nos Livros de Registro; do Reitor, do Secretário Geral e dos Coordenadores de Cursos nos documentos diversos;

1.9.4. Núcleo de Educação a Distância – NEAD

- Formular o Programa Institucional de Educação à Distância da Faculdade-EAD, que poderá contemplar o ensino de graduação, de pós-graduação e de extensão;
- Propor a regulamentação das atividades de Educação à Distância;
- Acompanhar a consecução de projetos e de experiências em EAD desenvolvidas pelos cursos da Faculdade;
- Analisar sistemas e projetos de EAD procedentes da comunidade interna e externa;
- Socializar informações na área de EAD;
- Promover estudos, cursos, seminários, palestras e encontros de EAD;
- Analisar modelos de plataformas tecnológicas para desenvolvimento de Programas de EAD;
- Orientar a implantação e, posteriormente, gerenciar o ambiente tecnológico e metodológico (Campus Virtual) necessário à implementação de Programas de EAD;
- Pesquisar e analisar processos de elaboração de material didático voltado para a utilização em programas de EAD;
- Fornecer orientação e apoio aos Professores da Faculdade na produção de material didático de EAD;

1.9.5. Núcleo de Controle e Manutenção de Laboratórios – CML

- Estabelecer, quando necessário, um cronograma no sentido de organizar e controlar as solicitações de serviço e os pedidos para utilização das instalações e equipamentos dos laboratórios;

- Promover a integração das rotinas do laboratório com os projetos de pesquisa e extensão da Faculdade;
- Manter sempre atualizado o registro dos serviços e atividades do CML;
- Elaborar e encaminhar os relatórios periódicos sobre as atividades desenvolvidas no laboratório;
- Orientar e fiscalizar as atividades do pessoal alocado no laboratório;
- Verificar, periodicamente, o estado dos equipamentos e instalações, providenciando imediata manutenção, quando necessário;
- Gerir o estoque de materiais.

1.9.6. Biblioteca

- Estabelecer diretrizes, objetivos e políticas de documentação e seleção de acervo, bem como elaborar o planejamento das atividades;
- Fornecer Apoio técnico às Coordenações de Curso para, em conjunto, analisar se o material bibliográfico indicado para as disciplinas dos cursos se encontra na biblioteca;
- Coordenar a automação dos serviços, mantendo contato com as áreas de suporte técnico.
- Manter contato com os usuários, orientando-os na utilização da biblioteca e seu material bibliográfico;
- Realizar os serviços técnicos de catalogação, classificação, indexação e recuperação da informação de material bibliográfico;
- Manter contato com outras bibliotecas para realização de permuta de material e empréstimo entre bibliotecas.

1.10. Gestão administrativa

1.10.1. Condições de Gestão

A particularidade da gestão da Faculdade Paraíso decorre dos fins que se procura alcançar, com a Concepção Político-Pedagógica assumida e com a natureza do processo em que se procedeu e se desenvolve essa busca, tendo-se sempre em vista, tanto as condições objetivas e subjetivas para as mudanças que se fizerem necessárias, quanto as bases para consolidar posturas essencialmente universitárias no ensino, na pesquisa, na extensão e na administração. Sua estrutura organizacional permite práticas administrativas ágil, eficiente e eficaz.

O Curso como unidade acadêmico-administrativa, com funções deliberativas (Colegiado de Curso) e executivas (Coordenadoria de Curso), centraliza todas as ações acadêmicas e de apoio técnico-administrativo na base, onde a aprendizagem acontece, conferindo suficiência e consistência administrativas às ações educacionais. A ligação direta entre a Coordenadoria de Curso e o Colegiado de Curso da Faculdade permite que a prática administrativa tenha coerência e reflexos

positivos na qualidade do ensino ofertado aos estudantes, em todos os cursos ministrados.

1.10.2. PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional)

O PDI elaborado pela Instituição, foi fruto de um trabalho coletivo que contou com participação de todos os setores da estrutura organizacional. Este trabalho foi coordenado por uma comissão que consolidou todos os planos oriundos da Diretoria, das Coordenações e dos Órgãos Suplementares.

O PDI delineado pela Faculdade Paraíso, em vigência para o quinquênio 2010-2014, reflete esforço conjunto para que seja concebido em sua totalidade e partiu de uma visão prospectiva que visa ao desenvolvimento na esfera nacional e regional. Em relação aos aspectos orçamentários da instituição, é elaborado pela Diretoria Geral e aprovado pelo Conselho Superior, após levantamento das receitas, despesas e investimentos previstos, com base nos planos e programas, diretrizes, metas e ações que integram o PDI.

Após aprovação pela mantida, o PDI, contendo o orçamento quinquenal, é submetido à homologação da mantenedora, responsável juridicamente pela instituição. Homologado, a sua execução é automaticamente autorizada. O desempenho econômico-financeiro e o comportamento e evolução da receita e da despesa são monitorados pela mantenedora, em parceria com a Diretoria da instituição.

Os ajustes são promovidos sempre que necessário, na receita, na despesa ou nos investimentos. A estreita colaboração entre a mantenedora e a mantida, por intermédio de seus dirigentes superiores, facilita a promoção das atividades consideradas adequadas, em cada momento da avaliação do desempenho institucional, no que refere aos aspectos financeiros e orçamentários.

Assim sendo, a Faculdade Paraíso assume o compromisso de alinhamento estratégico frente aos novos tempos, propiciando um ambiente que busque autonomia e contribua para torná-la, cada vez mais, uma Instituição inovadora com expressão regional compatível ao estágio atual de desenvolvimento que a realidade local impõe, bem como com as necessidades futuras.

1.10.3. Organização e Gestão de Pessoal

1.10.3.1. Corpo Docente

A política de recursos humanos da Faculdade Paraíso tem, como instrumentos de realização, o Regimento e os planos de capacitação e de carreira docente. O quadro docente é constituído por todos os professores atuantes nos cursos oferecidos pela Faculdade. Os professores são contratados pela Mantenedora, por indicação da Diretoria da Faculdade, segundo o regime das leis trabalhistas e na forma prevista no Plano de Carreira Docente. A admissão de professor é feita, mediante seleção, procedida pela coordenadoria do curso a que pertença a disciplina, e homologada

pelo Diretor da Faculdade. O regime disciplinar do corpo docente é disciplinado no Regimento da Faculdade.

As atribuições acadêmicas dos docentes são:

(a) elaborar o Plano de Ensino de sua disciplina ou atividade, submetendo-o à aprovação à respectiva CAC;

(b) orientar, dirigir e ministrar o Plano de Ensino de sua disciplina, cumprindo-lhe integralmente o programa e a carga horária, conforme ementa enviada pela CAC;

(c) registrar a matéria lecionada e controlar a frequência dos estudantes no Sistema Acadêmico indicado pela CAC e no Diário;

(d) organizar e aplicar os instrumentos de avaliação do aproveitamento e julgar os resultados apresentados pelos estudantes;

(e) fornecer, à Secretaria Acadêmica, os diários com as notas correspondentes aos trabalhos, provas e exames, bem como a frequência dos estudantes, dentro dos prazos fixados no Calendário Acadêmico;

(f) responder pela ordem na turma para a qual estiver lecionando, pelo uso do material e das instalações do Campus e pela sua conservação;

(g) orientar os trabalhos escolares e quaisquer atividades extracurriculares relacionadas com a disciplina;

(h) conservar, sob sua guarda, documentação que comprove seus processos de avaliação e seu desempenho acadêmico e entregá-los formalmente à respectiva CAC a cada fim de período letivo;

(i) planejar e orientar pesquisas, estudos e publicações de campo de conhecimento de seu interesse, registrando, obrigatoriamente, ao menos três

publicações ou produções acadêmicas a cada ano no Currículo Lattes, que deve ser entregue a cada semestre, atualizado à CAC de cada curso onde está alocado;

(j) participar da elaboração do projeto pedagógico e institucional da FAP/RJ quando solicitado pelas CACs.

As atribuições institucionais dos docentes são:

(a) observar o regime disciplinar da FAP/RJ;

(b) participar das reuniões e trabalhos dos órgãos colegiados a que pertencer e de comissões para as quais for designado;

(c) recorrer das decisões dos órgãos deliberativos ou executivos;

(d) comparecer a reuniões e solenidades programadas pela Direção da FAP/RJ e seus órgãos colegiados;

(e) não defender idéias ou princípios que conduzam a qualquer tipo de discriminação ou preconceito ou que contrariem este Regimento e as leis;

(f) comparecer ao serviço, mesmo no período de recesso letivo, sempre que necessário, por convocação da coordenadoria do curso ou da direção da FAP/RJ;

(g) elaborar, quando convocado, questões para os processos seletivos, aplicar as provas e fiscalizar a sua realização.

1.10.3.2. Plano de Capacitação Docente

De acordo com o PDI vigente, as metas para capacitação do corpo docente da Faculdade Paraíso são as seguintes:

(a) atingir, no mínimo 25% dos integrantes do corpo docente nos cursos de capacitação profissional anualmente, com acesso ao Mestrado e ao Doutorado;

(b) estimular os docentes a participar de cursos de pós-graduação, concedendo bolsa de 50% nos cursos oferecidos;

(c) criar um centro de treinamento em didáticas alternativas para atualização permanente do corpo docente com o objetivo de oferecer programas, cursos, colóquios e outras atividades que desenvolvam o conhecimento;

(d) subsidiar os docentes, por meio de ajuda de custos, para que participem de eventos científicos, tecnológicos, artísticos e culturais e em treinamentos específicos.

Para tanto, as seguintes ações foram planejadas:

(a) reservar, pelo menos, metade das vagas dos cursos de pós-graduação para os professores e pessoal não-docente;

(b) ofertar para todo o corpo docente cursos e programas de atualização, aperfeiçoamento e especialização em didática e metodologia do ensino superior;

(c) possibilitar o treinamento na utilização de recursos da tecnologia educacional, em apoio às atividades de ensino, pesquisa/iniciação científica e extensão;

(d) oferecer apoio pedagógico aos professores para o desempenho de suas funções;

(e) estipular ajuda de custos, a critério da Diretoria e de acordo com os recursos existentes destinados ao Plano de Capacitação, aos docentes que participarem de eventos promovidos por entidades de reconhecido valor, visando auxiliar na inscrição no evento e nas despesas com locomoção, hospedagem e alimentação.

1.10.4. Área para convivência e desenvolvimento de atividades sociais

A Faculdade oferece, à sua comunidade acadêmica, instalações próprias para convivência comunitária, tais como, áreas para convivências, práticas desportivas, recreação e lazer, ou seja, um Centro Esportivo Polivalente, numa área total de 1200 m, com capacidade para 1500 pessoas, sendo composto ainda, por: iluminação, sistema de som, salas de apoio e vestiários. Para apresentações culturais, artísticas e recreativas, a instituição possui um auditório com 160m^2, com espaço para acomodar 141 pessoas, sendo composto também por: corredor, palco, sistema de som e oito ventiladores.

1.10.5. Infraestrutura de alimentação e de outros serviços

A Faculdade oferece, à sua comunidade acadêmica, instalações próprias para alimentação e convivência comunitária (Restaurante Universitário com área de 300 metros), bem como locais adequados ao atendimento de estudantes, funcionários e docentes. Essas instalações cumprem com as normas de higiene e salubridade. Nas proximidades da Faculdade existem locais de serviços úteis para estudantes, docentes e funcionários, tais como livrarias, papelarias, lanchonetes, restaurantes etc.

1.10.6. Relações, parcerias e cooperação com a comunidade, instituições e empresas

A Faculdade Paraíso mantém relações e parcerias com entidades representativas de São Gonçalo e região (categorias profissionais e econômicas) e com empresas e órgãos públicos. Essas parcerias viabilizam oportunidades de estágios (curriculares e extracurriculares) e atividades de extensão.

Através de sua Coordenação de Extensão promove eventos de apoio a entidades filantrópicas, escolas públicas, comunidades carentes e ONGs do município. Através de programas de parcerias, fornece bolsas de estudos para estudantes carentes e oriundos das escolas públicas municipais. Através de parceria com a Associação Comercial de Empresas de São Gonçalo (ACESG), promove uma série de eventos de aproximação entre a instituição e as empresas da região e com o poder público municipal. Através do Comitê Diretor de Informática (CDI), promove uma série de iniciativas de apoio e desenvolvimento de programas de inclusão social e tecnológica, cedendo o campus para os projetos da organização, maior centro de inclusão digital do país, e que elegeu a FAP como seu principal polo em São Gonçalo.

Desde 2012, a Semana Acadêmica é utilizada para oferecer cursos de curta duração para a comunidade, que são ministrados pelos docentes da instituição. Os estudantes atuam na organização e divulgação do evento, que arrecada alimentos como forma de concessão dos certificados de participação, que depois são

distribuídos ao asilo Cristo Redentor, ONG que abriga idosos de São Gonçalo e se tornou parceira da instituição na organização da Semana Acadêmica.

Além de usufruir da integração com a Universidade Lusófona e das demais instituições de ensino do grupo, que incluem polos da Europa, África, São Paulo e Salvador.

DADOS GERAIS DO CURSO

2.1. Denominação

Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Qualidade.

2.2. Modalidade

Tecnólogo

2.3. Vagas anuais

São oferecidas 150 vagas para dois ingressos semestrais, totalizando 300 vagas anuais. Sendo 100 vagas anuais para o turno matutino e 200 vagas anuais para o turno noturno.

2.4. Dimensionamento das Turmas

As turmas são dimensionadas de acordo com o período e o número de estudantes, sendo de no máximo compostas por 50 estudantes nas aulas teóricas e

expositivas. Nas aulas práticas, o tamanho da turma obedecerá aos requisitos específicos de cada disciplina.

2.5. Turno

Matutino e Noturno.

2.6. Duração do Curso

A duração é de 1.600 horas de cunho teórico e 200 horas de cunho prático (podendo ser cumpridas sob o regime de horas complementares) sendo cumpridas em no mínimo cinco semestres.

2.7. Regime de Matrícula

Seriado Semestral.

2.8. Endereço do Campus

Rua Visconde de Itaúna, 2671, Paraíso, São Gonçalo/RJ, 24.431-005, Fone: (21) 3032-4499, Fax: (21) 3032-4483, Site: www.faculdadeparaiso.edu.br.

2.9. Base legal

O Projeto Pedagógico do Curso de Administração da FAP foi desenvolvido de acordo com a Resolução CNE/CES No. 04, de 13 de julho de 2005, e a Lei No 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional).

DADOS DO COORDENADOR DO CURSO

3.1. Identificação

A coordenação do Curso de Tecnologia em Gestão da Qualidade da Faculdade Paraíso está a cargo do Professor Paulo Enrique Stecklow.

(http://lattes.cnpq.br/0019657312067856).

3.2. Regime de Trabalho

As atividades acadêmicas do Coordenador do Curso de Tecnologia em Gestão da Qualidade da Faculdade Paraíso serão desenvolvidas em tempo integral.

3.3. Atuação do coordenador

As atribuições do coordenador encontram-se descritas no item 2.2.4.

3.4. Titulação e Formação do Coordenador do Curso

O responsável pela Coordenação do Curso Superior em Tecnologia de Gestão da Qualidade, Professor Paulo Enrique Stecklow, possui mais de 25 anos de experiência profissional, dos quais 4 atuando na docência superior e ensino médio. Contratado sob regime integral, atua como coordenador de graduação desde fevereiro de 2013.

É formado em Engenharia Elétrica, com ênfase em Engenharia Eletrônica (1996) e Engenharia de Telecomunicações (1997) pela Universidade Gama Filho e Licenciatura em Física (2003), pela Universidade Cândido Mendes. Possui especialização em MBA em Gestão de Projetos (2003) e MBA em Gestão de Telecomunicações (2001) pela Fundação Getúlio Vargas – FGV/RJ.

3.5. Experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica do coordenador

Como experiência profissional não-acadêmica, o coordenador do curso foi responsável pela implantação e gestão de Escritórios de Projetos (PMOs) em Instituto de Pesquisa e em empresas de telecomunicações, no Brasil e exterior. Possui experiência na realização de projetos (planejamento, execução, auditoria) de Sistemas Integrados de Gestão e de telecomunicações, planejamento estratégico, desenvolvimento de produtos e processos. Experiência em planejamento, implantação, operação e manutenção de sistemas de telecomunicações.

Como experiência profissional no magistério, o Coordenador do Curso é professor da Faculdade Paraíso há quatro anos, membro organizador do projeto Rondon pela IES, participou de projeto de pesquisa pela FAPERJ na área de redes de colaboração. Participação na organização de atividades das Semanas Acadêmicas.

ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

4.1. Contexto educacional

4.1.1. Relevância Social do Curso

Com uma população estimada em 1 milhão e 100 mil habitantes[4] (15° do Brasil e 2° do Estado) a cidade integra a Região Metropolitana, do Estado do Rio de Janeiro (92 Cidades). Sua área territorial e de 251 Km², dividida em 5 Distritos. Sua força econômica está baseada, principalmente, no binômio comércio e indústrias (12.500 estabelecimentos cadastrados[5]).

Nos últimos anos, a cidade vem experimentando um período de grande desenvolvimento por conta da implantação, em nossa região, do Complexo Petroquímico do Estado do Rio de Janeiro – COMPERJ (maior investimento do Governo Federal, em andamento, no Brasil), com previsão de gerar mais de 220.000

[4] IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais.
[5] IBGE, Cadastro Central de Empresas 2012. Rio de Janeiro: IBGE, 2014.

empregos diretos e indiretos, com início de suas atividades previsto para o ano de 2016. Além disso, está sendo construído, em São Gonçalo, um PORTO, que irá receber os grandes equipamentos para as instalações industriais do Complexo Petroquímico e, posteriormente, servirá para o escoamento de sua produção.

Outros investimentos concomitantes ocorrem na região, como a implantação da Linha 3 do Metrô, a ampliação do Hospital Geral, a instalação de uma estação de tratamento de esgotos - ETE - e no aumento na oferta de água, além do asfaltamento das vias e na implantação de um aterro sanitário, ampliação e melhoria da rede municipal de ensino e de saúde (escolas, postos de saúde e hospitais).

Diante deste quadro a construção civil vive um excepcional momento com a inauguração de 2 grandes shoppings (560 lojas / 4.800 empregos) e o lançamento de inúmeros empreendimentos (residenciais e comerciais), em todas as regiões da Cidade. Além disso, o Programa Habitacional do Governo Federal, “Minha Casa, Minha Vida”, implementado através da Caixa Econômica Federal / CEF, está construindo milhares de unidades habitacionais voltadas para famílias com hipossuficiência.

O município de São Gonçalo tem investido na mudança socioeconômica da região e, por isso, é hoje uma das principais cidades do estado. A proximidade com a cidade do Rio de Janeiro, da qual dista apenas 20 quilômetros, e a ligação com outros municípios do Grande Rio, como Niterói, por exemplo, fazem de São Gonçalo um ponto estratégico para negócios, além de passagem, quase obrigatória, para as áreas turísticas do estado, como a Região dos Lagos e parte da Região Serrana.

São Gonçalo tem a obrigação de se desenvolver, sob pena de frustrar seus jovens que têm o legítimo direito de usufruir de oportunidades nas quais possam demonstrar suas competências, habilidades, e responsabilidade social. Para tanto, a área de prestação de serviços se nos afigura promissora com vistas à geração de emprego e ao atendimento da natural vocação do nosso Estado. Qualidade de vida, responsabilidade social e solidariedade são as molas éticas propulsoras do investimento que a Instituição se propõe a oferecer. A população de São Gonçalo carece de oportunidades de investimento em todos os níveis e setores da economia, mas principalmente naqueles que têm o dom de contribuir eficaz e decididamente para a elevação do patamar da cidadania. A educação, o estudo, tem o dom de agregar valores permanentes ao indivíduo. Valores que instrumentalizam as pessoas para continuar a aprender, para evitar a obsolescência, para ter a capacidade de adaptação a novos paradigmas de trabalho e convivência. Valores que despertam a criatividade, inventividade e originalidade ao descortinar, viabilizar e concretizar solução para os problemas concretos do segmento da inserção social.

A sociedade não resolve os seus problemas sem uma acurada qualidade educacional. O mundo globalizado e competitivo é um mundo cruel com os que não têm o agudo senso da oportunidade histórica. Oportunidade histórica significa capacidade de continuamente reconstruir as competências que se tornam obsoletas. Portanto, de permanentemente refazer a capacidade de solucionar novos problemas. Esta capacidade constitui inestimável ativo da civilização, de um país, de um povo. Socializar a capacidade de refazer competências é a missão dos empresários da educação. Neste sentido caminha a Instituição. Alimenta a ânsia de ser promotora da possibilidade de instrumentalização para as pessoas, da constituição e reconstituição das habilidades dos cidadãos e, assim, contribuir de maneira humilde, porém, com

eficácia e devoção para o aumento da felicidade que se alimenta da competência e da ética.

A Lei Federal 9.394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, atenta a estas questões, trata, de maneira adequada, apropriada, moderna e inovadora, a questão da educação profissional, integrando-a às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, conduzindo o cidadão ao permanente desenvolvimento de suas aptidões para a vida produtiva.

A Faculdade Paraíso ao apresentar o projeto da Graduação em Tecnologia em Gestão da Qualidade, oferece oportunidade educacional de qualidade, com ações competentes e imediatas para o pronto atendimento às novas demandas, dentro de uma formatação legal vigente compatível com as exigências da sociedade democrática e em constante desenvolvimento tecnológico. A produtividade e a qualidade exigidas das Instituições de Ensino Superior são imprescindíveis no desenvolvimento de habilidades e capacitação profissional do educando que atuará no mercado de trabalho. Nesta perspectiva e visão de mundo, a Faculdade Paraíso, consolidará o seu papel, cujas finalidades deste curso estão centradas na formação de tecnólogos capazes de desenvolverem com ética e legalmente, a competitividade, a melhoria da produtividade e a qualidade exigida pelo mercado profissional. O Projeto Pedagógico do Curso de Gestão da Qualidade atende às diretrizes curriculares gerais estabelecidas pelo Ministério da Educação para os cursos superiores de tecnologia.

4.1.2. Concepção do Curso

A descentralização das atividades produtivas, criando unidades de negócios de menor porte, assim como o crescimento do setor de serviços tem sido um dos movimentos mais marcantes observados nas empresas nos últimos anos. As antigas definições do setor não são mais viáveis nos tempos atuais. Se consideramos que a produção de qualquer bem ou serviço depende de uma retaguarda e de uma linha de frente, que faz a interface com o cliente - o que vamos constatar é que, atualmente, todas as empresas, com o intuito de gerar novos negócios, devem atuar com o máximo de qualidade, na busca da satisfação das expectativas dos seus clientes.

O que diferencia uma empresa da outra é a intensidade; algumas são mais intensivas na área da produção, outras na de serviços. As estatísticas disponíveis mostram um crescimento da oferta de empregos e empreendimentos pequenos. O aumento da demanda por profissionais capazes de gerir unidades autônomas, deve-se tanto aos processos de informatização, robotização, *downsizing* e terceirização implementados pelas grandes empresas, quanto ao crescimento do setor terciário e quaternário – composto, em sua grande maioria, por pequenas empresas comerciais e de serviços.

Há uma clara tendência de deslocamento da economia de massa para os serviços, num claro processo de customização. Os setores da economia dependem cada vez mais de controladores de processos, restando ao profissional de Gestão da Qualidade a tarefa de organizar e coordenar a customização dos diversos serviços necessários ao dia a dia do ser humano.

O deslocamento do produto a ser produzido e entregue sofreu uma mudança na mesma proporção. Estoques tendem a diminuir, aumentando o custo do transporte e dando uma nova dinâmica à cadeia de suprimentos, que deve ter alta confiabilidade

e um baixo custo em relação à concorrência, e somente com processos organizacionais bem estruturados e controlados esse nível de dinamismo é possível.

Se as empresas querem se diferenciar não pela guerra de preços, precisam concentrar esforços na área de serviços, de alto potencial de valor agregado. Exemplos disso são muitas empresas concentradas na área produtiva - como as montadoras de automóveis – que fazem grandes investimentos em serviços - treinando os funcionários das concessionárias, por exemplo - para poder diferenciar-se.

Enquanto a manufatura caracteriza-se pela transformação de uma matéria prima, e é tangível (envolvendo gestão de estoques, controle de qualidade e padronização), os serviços identificam-se pelo desempenho. Estes são intangíveis e envolve gestão da capacidade, qualidade do desempenho e variedade de exigências, com foco em customização. Na manufatura, praticamente não há participação do cliente, e nos serviços, ele é fundamental. É por isso que gerar negócios na área de serviços é de difícil mensuração.

Especialistas afirmam que esta tendência de negócios será responsável por mais de 75% dos empregos formais. Esforços humanos e financeiros em melhorias nos serviços prestados podem ser sentidos por grande parte da população, que desfruta de uma variedade de produtos e serviços não disponíveis há décadas atrás.

O currículo e o conteúdo programático do curso de Gestão da Qualidade, estão voltados para a formação de profissionais em condições de atuar nesse cenário, contribuindo para o seu desenvolvimento pessoal e profissional e para o desenvolvimento socioeconômico regional e do País. O Curso de Tecnologia em Gestão da Qualidade, ministrado no município de São Gonçalo, Estado do Rio de Janeiro, foi concebido com base na Resolução CES/CNE nº 04/2005, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Tecnologia, e na Lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional).

As linhas de trabalho estão centradas na valorização do processo de ensino-aprendizagem que estimule uma postura dinâmica e crítica dos alunos, assim como na utilização de ferramentas de ensino que contribuam para a implementação de um processo de ensino-aprendizagem emancipatório, que permita a abertura de espaços para a reflexão e a construção do conhecimento.

A pesquisa e a extensão chegam até a sala de aula com a proposta de despertar uma atividade pedagógica instigante, provocadora, que não só dê conta daquilo que se propõe, mas que levante os limites e consiga identificar, pelo menos, algumas questões a serem respondidas.

O Curso de Tecnologia em Gestão da Qualidade visa formar profissionais aptos a empreenderem a gestão dos processos empresariais, de forma consistente e inovadora, em consonância com os princípios da administração contemporânea e em sintonia com evolução e as necessidades das organizações que operam nos diversos segmentos empresariais da sociedade. Além disso, propõe-se a identificar as

mudanças indispensáveis ao contexto socioeconômico, habilitando esses profissionais a implementarem e adequarem essas mudanças.

À luz dessa filosofia, o curso deverá proporcionar o crescente estímulo à criatividade e ao permanente exercício do raciocínio crítico e analítico, formatando e consolidando o desenvolvimento das habilidades específicas.

O compromisso institucional reside no acompanhamento do aluno, garantindo a ele a compreensão e o entendimento das premissas da formação polivalente, necessárias à sua atuação. Deverá ser contemplada a integração horizontal e vertical, requerendo, assim, a coerência dos conteúdos dos programas de aprendizagem dentro do mesmo período e entre períodos.

O desafio do modelo organizacional que se vislumbra consiste, invariavelmente, no reconhecimento de uma inexorável necessidade de flexibilidade e de capacidade de adaptação, o que potencializa nos profissionais, qualidades operacionais e técnicas, além das conceituais.

Um esforço será articulado para intensificar e compatibilizar a qualidade, o crescimento e a inovação, abordando uma visão sistêmica, considerando a interdependência das partes e o entendimento de que o Projeto Pedagógico é parte de um sistema mais abrangente.

4.2. Políticas institucionais no âmbito do curso

A Faculdade Paraíso considera que as políticas institucionais devem nortear as ações nos diferentes segmentos acadêmicos, estando em conformidade com missão da instituição. Dessa forma, destacam-se como políticas adotadas pela FAP:

- Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- Formar recursos humanos nas áreas de conhecimento em que atuar, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, promovendo ações para sua formação continuada;
- Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia, da criação e difusão da cultura e o entendimento do homem e do meio em que vive;
- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos

que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

- Estimular o conhecimento dos problemas do mundo globalizado, e simultaneamente, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; e
- Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios da criação cultural e das práticas investigativas geradas na instituição.

4.3. Missão e objetivo do curso

O curso de Tecnologia em Gestão da Qualidade tem como missão ser um centro de formação de profissionais éticos, com sólidos conhecimentos teóricos e práticos em gestão da qualidade, capazes de planejar, criar, controlar e gerenciar processos de qualidade organizacionais, de qualquer porte, em condições de atuarem num cenário de constantes mutações, contribuindo para maximizar o retorno do sistema seja o retorno financeiro ou social.

O curso de Tecnologia em Gestão da Qualidade da Faculdade Paraíso - FAP tem por objetivo formar profissionais capacitados a compreenderem o ambiente competitivo atual aonde a percepção de qualidade pelo cliente muda constantemente sempre buscando níveis cada vez mais altos de produtos e/ou de serviços. A busca pela qualidade em processos produtivos é cíclica e não termina, pois possibilidades de melhoria sempre devem ser perseguidas.

Considerando um objetivo mais específico espera-se que os alunos sejam capazes de supervisionar/coordenar/gerenciar projetos de melhoria de qualidade que envolvam a Gestão da Qualidade Total, Controle Estatístico de Processos e Sistemas da Qualidade e gestão de mudanças na produção de tangíveis e/ou de serviços.

O curso pretende formar profissionais com uma sólida base de conhecimentos de modelos matemáticos e capazes de adequar-se às necessidades e aos requisitos do moderno ambiente das organizações contemporâneas.

O curso tem por objetivo, ainda:

- Contribuir para o aprimoramento da formação do profissional, como cidadão e profissional, para que colabore na elevação das condições de vida em sociedade e com condições de trabalhar em ambiente de equipe,

- Integrar o processo de avaliação institucional, incentivando e apoiando ações voltadas à melhoria da qualidade do ensino, e

- Subsidiar o estabelecimento de novos parâmetros e o redirecionamento contínuo do processo de ensino-aprendizagem.

4.4. Perfil profissional do egresso

4.4.1. Perfil do egresso

O curso de Gestão da Qualidade, por intermédio das disciplinas e atividades do currículo, oferecerá ao estudante condições de estudar processos organizacionais,

normas técnicas, sistemas e metodologias da Qualidade, ferramentas, técnicas e estratégias para que os objetivos organizacionais sejam atingidos.

O Tecnólogo em Gestão da Qualidade deverá, cada vez mais, adaptar-se dinamicamente às rápidas mudanças socioeconômicas. Para tanto, deve ser ministrado, ao educando, forte conhecimento técnico-gerencial, nele sendo desenvolvida a capacidade de aprender continuamente e características e atributos empreendedores, como visão de futuro, liderança, criatividade, senso de inovação, adaptabilidade às mudanças e perseverança.

Com isso, o Tecnólogo em Gestão da Qualidade, além de atender às necessidades das grandes e médias corporações, terá também como opção de carreira, as micro e pequenas empresas, tanto como consultor ou gerente, quanto empresário e consequentemente um gerador de empregos.

O egresso deve estar habilitado a comprometer-se com valores compartilhados, agindo com altos índices de colaboração, trabalhando na mesma sintonia, com grande criatividade e uso da intuição, em busca da excelência e com metas bem definidas, em permanente situação de desafio. Deve, ainda, operar com elevada consciência de autodisciplina e de autodesenvolvimento, com flexibilidade, informalidade e comunicação intensa.

Devem estar disponíveis para ouvir todas as ideias, como as que surgem nos níveis mais baixos da organização. Deve ter a habilidade para apoiar outros empreendedores, dando-lhes acesso ao conhecimento e investindo nas novas ideias, mesmo que algumas delas não resultem em resultados. O outras poderão render bons frutos, tudo depende da coragem de tentar, promovendo a experimentação. O

principal produto dessa atitude é gerar uma empresa mais moderna, empreendedora, ética, inteligente e com alta capacidade de aprendizagem e inovação.

O egresso deve, ainda, ter a capacidade de lidar e interagir com os múltiplos desafios que a globalização econômica tem apresentado.

4.4.2. Competências e Habilidades

O egresso do curso tem desenvolvidas competências que podem ser enquadradas nos seguintes grupos:

- TÉCNICOS – essenciais para as habilidades decisórias e de análise, planejamento e execução das ações organizacionais do profissional.
- SOCIAIS – voltados ao lado humano, intelectual e aos valores que norteiam o ambiente micro e macro organizacional;
- CIENTÍFICOS – já que a base teórica tenderia a explorar o raciocínio crítico dos alunos.

O curso Tecnólogo em Gestão da Qualidade da Faculdade Paraíso tem por objetivo desenvolver as seguintes competências no seu egresso:

Produtos e Serviços

- Planejamento do produto e de processos específicos do cliente.
- Projetar e executar as entradas, saídas, validação e revisão.
- Acompanhamento do controle de produção e fornecimento do serviço
- Avaliação das informações de aquisição, verificação de produtos adquiridos e eficácia dos processos

Controle da Qualidade

- Desenvolvimento de ferramentas para identificação de problemas de qualidade, modo de falha e análise de efeitos, e avaliação de riscos
- Criação de normas e metodologias de avaliação
- Ter a habilidade de descrever detalhes de incidentes e categorias

Relatórios

- Geração e análise de relatórios detalhados
- Produção de relatórios globais
- Manipulação de dados para criação de relatórios

Registro de Não-Conformidade

- Identificação e documentação de não conformidades
- Registro de não conformidades de auditorias
- Promover a conexão dos planos de ação às não conformidades

Inventário de equipamentos

- Acompanhamento do ciclo de vida dos equipamentos
- Manutenção do histórico e registros de calibração
- Controle das revisões de inspeção e calibração

Planos de Ação

- Criação de planos de ação e alocação de responsabilidades
- Definição das dependências de tarefas e marcos
- Estabelecer as regras de escalonamento através da hierarquia de gestão

Gestão de Informação

- Estruturação para toda a documentação do sistema
- Criar mecanismos de controle de versão documental
- Identificar e implementar necessidades tecnológicas para o controle de documentos e informação

Auditorias

- Programação e execução de auditorias
- Geração de *checklists*, orientações e regras de avaliação
- Criação de planos de ação a partir dos resultados de auditoria

Objetivos e Metas

- Definição, gestão e comunicação dos objetivos e metas
- Atribuição responsabilidades a indivíduos, funções e equipes

Análise Crítica pela Direção

- Revisão de planejamentos
- Documentação e gestão de agendas, deliberações e atas

Treinamento

- Documentação de cursos de treinamento e procedimentos
- Identificação das necessidades de treinamento por papel, processo ou atividade
- Estabelecimento de requisitos para treinamento de competências

Legislações e outros requisitos

- Zelo por detalhes de legislação, licenças e códigos de práticas
- Relacionamento de registros para requisitos regulamentares, processos e atividades

Outras competências desenvolvidas

- Melhora na relação e foco com o cliente
- Redução do custo de perda de tempo, *recalls* e contencioso devido a incidentes de qualidade
- Redução significativa do custo atual e melhorar a eficiência global da implementação e manutenção do sistema de gestão da qualidade
- Aumento da conscientização e tornar possível a comparação entre os desempenhos de qualidade em sites, unidades de negócios ou a sua corporação inteira
- Promover a comunicação de toda a empresa do cumprimento da qualidade
- Redução do custo e esforço envolvidos com a gestão do sistema de certificação
- Melhora na reputação da marca corporativa e reconhecimento pelos clientes

- Desenvolver processos para a melhoria contínua da qualidade e desempenho dos negócios

4.5. Atividade Profissional e Mercado de Trabalho

O Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro) conta com uma base de dados com 34 mil empresas certificadas[6], o que é reflexo da melhoria do parque industrial e da oferta de serviços no país. Esse avanço traz como consequência o aumento da demanda por profissionais que atuem com gestão de qualidade.

O Brasil avança e se organiza para atender aos grandes eventos globais, o que se reflete na economia. Com isso, serviços e produtos de excelência são requeridos, e a forma de se garantir isso é por meio das certificações em qualidade.

Falar em qualidade pressupõe seguir parâmetros que variam a cada setor, mas existe um escopo básico e idêntico para todos, determinado pelas normas ISO, ABNT e NRs (Normas Regulamentadoras). A gestão da qualidade é para todos que quiserem garantir eficácia na produtividade e minimizar riscos. O campo de trabalho disponível para um gestor de qualidade é amplo: desde áreas de produção e agropecuária, até setores de saúde e educação. As atividades ligadas a petróleo e gás também fazem a demanda crescer, principalmente no Estado do Rio.

Hoje, os ganhos de quem atua com gestão da qualidade são puxados pela crescente necessidade de profissionais especializados. Os salários para os profissionais que atuam na área de qualidade podem variar de R$ 3 mil a R$ 10 mil[7].

O CFA – Conselho Federal de Administração aprovou o registro profissional nos Conselhos Regionais de Administração dos diplomados no curso superior de Tecnologia em Gestão da Qualidade, através da Resolução Normativa CFA Nº 374, de 12 de novembro de 2009, constante no anexo A.

4.6. Organização curricular

A organização curricular do Curso de Tecnologia em Gestão da Qualidade é oferecida em 5 (cinco) semestres, nos períodos matutino e noturno, totalizando 1.600 horas de cunho teórico e 200 horas de cunho prático. Para atingir os objetivos do perfil profissional dos egressos, o curso abrange uma sequência de disciplinas e atividades

[6] INMETRO, 2014.
[7] CATHO, Pesquisa Salarial, 2014.

ordenadas semestralmente em uma seriação considerada adequada para o encadeamento lógico de conteúdos e atividades.

A estrutura curricular implantada contempla, em uma análise sistêmica e global, os seguintes aspectos:

Compatibilidade da carga horária total: a carga horária, de 1.800 horas, atende perfeitamente às necessidades do curso, distribuídas entre disciplinas de cunho teórico, prático, e mecanismos de integração.

Flexibilidade: relacionado à oferta de disciplinas optativas e eletivas, que possibilitem ao aluno a escolha de disciplinas de outros cursos (incluindo Libras), como ferramenta de complementaridade.

Interdisciplinaridade e articulação da teoria com a prática: através das atividades práticas de caráter interdisciplinar, supervisionada e conduzida no NPES e através da disciplina Projeto Integrador, responsável por garantir a condução de projetos que permeiam as disciplinas do curso.

4.6.1. Matriz curricular

TECNÓLOGO EM GESTÃO DA QUALIDADE				
	DISCIPLINAS	**CHT**	**CHP**	**Disciplinas EAD**
1o Período	Raciocínio Lógico	60	0	
	Fundamentos do Direito	60	0	
	Introdução às Ciências Sociais	60	0	
	Português Instrumental	60	0	
	Adaptação Pedagógica	60	0	
	Atividades Complementares	0	40	
	Sub-total (A):	**300**	**40**	
2o Período	Fundamentos da Qualidade	60	0	
	Estatística Aplicada	60	0	
	Gestão de Pessoas	60	0	
	Ferramentas Tecnológicas	60	0	
	Teorias, Funções e Processos Administrativos - TFP	60	0	X
	Práticas Interdisciplinares I	20	0	
	Atividades Complementares	0	40	
	Sub-total (A):	**320**	**40**	
3o Período	Economia	60	0	X
	Gestão da Mudança Organizacional - 6 Sigma	60	0	
	Saúde e Segurança Ocupacional	60	0	
	Gestão da Qualidade Total	60	0	
	Logística e Operações	60	0	
	Práticas Interdisciplinares II	20	0	
	Atividades Complementares	0	40	
	Sub-total (A):	**320**	**40**	
4o Período	Sistemas de Gestão de Responsabilidade Social	60	0	
	Sistemas de Informações Gerenciais - SIG	60	0	
	Gestão da Produção	60	0	X
	Sistemas de Gestão da Qualidade	60	0	
	Desenvolvimento Sustentável	60	0	
	Práticas Interdisciplinares III	20	0	

	Atividades Complementares	0	40	
	Sub-total (A):	**320**	**40**	
5o Período	Consultoria, Auditoria e Certificação	60	0	
	Planejamento e Controle de Produção - PCP	60	0	
	Gerenciamento de Projetos	60	0	
	Eletiva	60	0	X
	Qualidade, Saúde, Meio Ambiente e Segurança - QSMS	60	0	X
	Projeto Integrador	40	0	
	Atividades Complementares	0	40	
	Sub-total (A):	**340**	**40**	
	Total Carga Horária Prática e Teórica:	1600	200	
	Total Geral:	1800		

DISCIPLINAS ELETIVAS
Libras
Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena
Educação das Relações Étnico-raciais
Direito Empresarial
Prática Textual em Língua Portuguesa
Matemática Financeira
Métodos Quantitativos Estatísticos
Marketing: Fundamentos e Processos
Gestão da Performance em RH
Compras, Contratações e Terceirizações
Políticas Públicas

4.6.2. Conteúdos curriculares

O detalhamento dos conteúdos programáticos encontra-se no Apêndice 2.

Os discentes, no início de cada semestre, receberão o Plano de Aula (Apêndice 5), com os conteúdos curriculares das disciplinas que cursam naquele semestre.

4.7. Articulação das Atividades Acadêmicas

As atividades de práticas profissionais, desenvolvidas sob a forma de estágios curriculares (supervisionados) ou extracurriculares, estão articuladas com a função ensino, por intermédio da coordenadoria do NPES e pelo NAE.

A participação efetiva dos discentes nas práticas investigativas e nas atividades de extensão é assegurada pela implementação dos programas de monitoria e de iniciação científica, com a concessão de bolsas. Essas atividades são supervisionadas por docentes, prioritariamente, que atuem em regime de Tempo Integral ou Tempo Parcial. O acompanhamento e a supervisão das atividades acadêmicas são desenvolvidos no nível da administração básica, pelas coordenadorias de curso e por outros órgãos competentes.

4.8. Metodologia

Embora cada componente curricular possua especificidades e características

próprias, o trabalho pedagógico a ser desenvolvido no curso orienta-se, também, pelos seguintes princípios:

- valorização dos conteúdos historicamente acumulados;
- incentivo à reflexão crítica e criativa, que garanta aos alunos condições de se colocarem, também, como produtores de conhecimento;
- valorização do trabalho docente e da autonomia do professor;
- integração horizontal e vertical das disciplinas, de forma que cada disciplina se articule com outras que estão sendo oferecidas concomitantemente em determinado período e, ainda, com as disciplinas que já foram oferecidas anteriormente;
- construção de relações interpessoais humanizadoras, de tal forma que o vínculo entre professores e alunos possa constituir-se em um elemento favorecedor do pleno desenvolvimento das possibilidades humanas de todos os envolvidos;
- integração entre teoria e prática, de forma que ambas possam fornecer elementos importantes para o desenvolvimento das competências, habilidades e conhecimentos necessários ao exercício profissional;
- utilização de processos de avaliação da aprendizagem que considerem não apenas o desempenho do aluno em situações específicas, mas o seu processo de aprendizagem de forma globalizada e abrangente.

Para que estes princípios sejam assegurados, o planejamento acadêmico busca o envolvimento do aluno em atividades práticas e teóricas, individuais e de equipe, que incluem:

- assistência a aulas teóricas, conferências e palestras;
- participação em encontros, seminários e congressos;
- desenvolvimento de experiências e pesquisas em laboratórios de Informática;
- participação em projetos de pesquisa desenvolvidos por docentes do curso ou de outras instituições (desde que aprovado pelo curso);
- pesquisas bibliográficas, através de consulta direta em bibliotecas ou de meios eletrônicos;
- participação em projetos de extensão universitária desenvolvidos por docentes do curso;
- realização de práticas didáticas na forma de demonstrações, exercícios e treinamentos.

O Curso de Tecnologia em Gestão da Qualidade está estruturado com disciplinas obrigatórias, nas quais estão contidas atividades teóricas, laboratoriais, práticas e complementares, todas elas articuladas de maneira a oferecer uma formação integrada entre a teoria, a prática e a realidade profissional, possibilitando uma reflexão crítica, criativa e diferenciada com relação às técnicas e procedimentos adotados.

A metodologia de ensino compreende aulas expositivas, dialogadas e práticas,

assim como o uso de diferentes recursos audiovisuais, visitas técnicas, minicursos e palestras. A preocupação com a articulação entre a teoria e a prática deve permear toda a trajetória do estudante ao longo do seu curso. Quanto ao docente vinculado ao curso, se espera que o mesmo procure atuar de forma comprometida com o Projeto Pedagógico do Curso, fazendo uso de metodologias ativas de ensino, e procurando sempre correlacionar os conteúdos a outras temáticas, para que o estudante tenha visão do todo.

Considerando que as avaliações dos alunos deverão basear-se nas competências, habilidades e conteúdos curriculares e que os cursos deverão utilizar metodologias e critérios para acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem, em consonância com o sistema de avaliação (Lei número 10.861, de 4 de Abril de 2004 – SINAES) e com a dinâmica curricular, as práticas pedagógicas a serem empregadas no Curso de Tecnologia em Gestão da Qualidade são apoiadas, adicionalmente, na aprendizagem autodirigida, aprendizagem baseada em problemas ou casos, aprendizagem em pequenos grupos de tutoria e aprendizagem orientada para a comunidade.

4.8.1. Aprendizagem autodirigida

O estudante deverá conhecer os primeiros passos do caminho para aprender a aprender. Como busca e aquisição de conhecimentos constitui um processo contínuo ao longo da vida de cada indivíduo, os estudantes, durante o curso, serão encorajados a definir seus próprios objetivos de aprendizagem e tomar a responsabilidade por avaliar seus progressos pessoais no sentido de quanto estão se aproximando dos objetivos formulados.

Esta avaliação deve incluir a habilidade de reconhecer necessidades educacionais pessoais, desenvolver um método próprio de estudo, utilizar adequadamente uma diversidade de recursos educacionais e avaliar criticamente os progressos obtidos. Cada estudante poderá discutir suas características pessoais de aprendizagem com seu tutor e/ou orientador.

Desta forma, procurar-se-á estimular os discentes para que desenvolvam sua capacidade de compreensão dos conteúdos ministrados através de práticas personalizadas de estudo com o auxílio de professores escolhidos pelos mesmos e nomeados pela Coordenação Geral Acadêmica da IES como responsáveis pela orientação do discente.

4.8.2. Aprendizagem baseada em problemas ou casos

Na aprendizagem baseada em problemas ou casos, o caso é utilizado como estímulo à aquisição de conhecimento e compreensão de conceitos. Nesta metodologia deve-se buscar:

- Declarar o problema oferecido, explorando os dados apresentados e refletindo se existe alguma pergunta sobre a descrição do problema que possa ser formulada para melhor explicá-lo;
- Resumir os dados oferecidos no problema, especificando: o que é o problema? Do que trata o problema?;
- Identificar os pontos importantes do problema, definindo quais são as áreas de conhecimento relevantes;

- Identificar o conhecimento atual relevante ao problema, frente aos objetivos de aprendizagem propostos;
- Desenvolver hipóteses, a partir da explicação dos dados apresentados no problema; identificar o conhecimento adicional requerido para melhorar a compreensão do problema, baseado nas necessidades de aprendizagem individual e/ou grupal;
- Identificar os recursos de aprendizagem apropriados, dentre uma diversidade: livros, periódicos, base de dados local ou remota, programas interativos multimídia, entrevistas com professores; profissionais ou usuários, vídeos, laboratórios, comunidade, isto é, quais são as fontes de recursos mais apropriadas à exploração deste problema?;
- Procurar novos conhecimentos, utilizando recursos de aprendizagem apropriados, o que implica em ampliar os horizontes de busca além dos limites institucionais (outras bibliotecas, outros acervos, outros locais passíveis de utilização no processo ativo de ensino-aprendizagem);
- Sintetizar os conhecimentos prévios e novos em relação ao problema, isto é, baseado em sólidas evidências científicas, como pode explicar o problema agora?
- Repetir alguns ou todos os passos anteriores, se necessário;
- Reconhecer o que foi identificado como uma necessidade de aprendizagem, mas que não foi adequadamente explorado, para incursões complementares;
- Sintetizar os conhecimentos auferidos e, se possível, testar a compreensão do conhecimento adquirido por sua aplicação em outro caso ou problema.

Neste sentido, o discente poderá vivenciar situações práticas em sala de aula e em visitas técnicas conduzidas e orientadas por professores responsáveis por disciplinas específicas.

4.8.3. Aprendizagem em pequenos grupos de tutoria

A aprendizagem baseada em problemas pode ocorrer tanto de maneira individual como em pequenos grupos. Porém, é no grupo de tutoria que o pensamento crítico pode ser encorajado e argumentos levantados, idéias podem ser construídas de maneira criativa, novos caminhos podem ser estabelecidos, permitindo a análise coletiva de problemas que espelhem a prática profissional futura.

O estudante deve desenvolver competências para tornar-se um integrante ativo, com contribuições para o grupo, seja este um grupo de aprendizagem, de pesquisa ou de trabalho formado por profissionais.

O grupo de tutoria representa, portanto, um laboratório para aprendizagem sobre a integração humana, onde estudantes podem desenvolver habilidades de comunicação, relacionamento interpessoal e a consciência de suas próprias reações no trabalho coletivo, constituindo uma oportunidade para aprender a ouvir, a receber e assimilar críticas, e por sua vez, oferecer análises e contribuições produtivas ao grupo. É um fórum onde os recursos dos membros do grupo são mais efetivos que a somatória das atividades individuais.

O grupo de tutoria promove a oportunidade para a auto-avaliação, na qual o estudante pode analisar seu próprio progresso, seus pontos fortes e as áreas que requerem atenção. Os grupos de tutoria serão compostos por estudantes e suas

atividades orientadas por um professor tutor, escolhido pelos estudantes e nomeado pela Coordenação Geral Acadêmica da Faculdade.

4.8.4. Aprendizagem orientada para a comunidade

Processos educacionais orientados à comunidade consistem em proporcionar atividades de ensino-aprendizagem que utilizam extensivamente a comunidade como ambiente/situação de aprendizagem.

A interação com a comunidade é desenvolvida continuamente em todas as séries dos cursos. Está inserida numa filosofia educacional baseada na comunidade, com trabalho em equipe multiprofissional e interdisciplinar.

Esta comunidade inclui grupos sociais, empresas, escolas e instituições sociais, entre outras. A interação comunitária permitirá ao estudante trabalhar com membros da comunidade, não se restringindo somente a um foco estrito, mas estendendo-se em outros setores relacionados aos problemas existentes ou potenciais identificados.

Os estudantes conduzirão, em equipes, pesquisas na comunidade, desenvolvendo experiências em análise e solução de problemas. A meta da interação comunitária é proporcionar aos estudantes, por meio de um trabalho contínuo durante todos os cursos de graduação, conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias à prática profissional.

Esta meta é alcançada a partir do desenvolvimento de atividades em comunidades-alvo, através da execução de projetos de pesquisa e extensão elaborados e coordenados por professores com o auxílio da Coordenação do Curso, além do envolvimento ativo do estudante na preparação e exercício da docência de cursos e/ou oficinas dirigidos à comunidade.

4.9. Regime Acadêmico

4.9.1. Normas Gerais

O projeto pedagógico de cada curso deve estabelecer diretrizes para o alcance do perfil profissional desejado dos concluintes dos cursos profissionais e o desenvolvimento de competências e habilidades. O currículo do curso de graduação deve atender às diretrizes curriculares fixadas pelo MEC. O ano letivo, independente do civil, abrange, no mínimo, duzentos dias, distribuídos em dois períodos letivos regulares, cada um com, no mínimo, cem dias de atividades acadêmicas efetivas, não computados os dias reservados aos exames finais, quando houver.

O período letivo prolongar-se-á, sempre que necessário, para que se completem os dias letivos previstos, bem como para integral cumprimento do conteúdo e duração estabelecidos nos programas das disciplinas ministradas nos cursos de graduação.

As atividades da Faculdade são programadas, anualmente, em calendário, do qual deve constar, pelo menos, o início e o encerramento dos períodos letivos de matrícula, de transferências e de trancamento de matrículas. Entre os períodos regulares podem ser executados programas de ensino, pesquisa e extensões, extracurriculares ou curriculares, sendo que, para estes, as exigências são iguais, em conteúdo, carga horária, trabalho escolar e critério de aprovação, às dos períodos

regulares.

No site institucional são divulgadas as condições de oferta dos cursos, especialmente, os programas dos cursos e demais componentes curriculares, sua duração, requisitos, qualificação dos professores, recursos disponíveis e critérios de avaliação, obrigando-se a cumprir as respectivas condições. Das condições de ofertas dos cursos deverão constar as seguintes informações:

(a) ato autorizativo expedido pelo MEC, com a data de publicação no Diário Oficial da União;

(b) dirigentes da instituição e coordenador de curso efetivamente em exercício;

(c) relação dos professores que integram o corpo docente do curso, com a respectiva formação, titulação e regime de trabalho;

(d) matriz curricular do curso;

(e) resultados obtidos nas últimas avaliações realizadas pelo MEC, quando houver;

(f) valor corrente dos encargos financeiros a serem assumidos pelos estudantes, incluindo mensalidades, taxas de matrícula e respectivos reajustes e todos os ônus incidentes sobre a atividade educacional;

(g) projeto pedagógico do curso e componentes curriculares, sua duração, requisitos e critérios de avaliação;

(h) conjunto de normas que regem a vida acadêmica, incluídos o Estatuto ou Regimento que instruíram os pedidos de ato autorizativo junto ao MEC;

(i) descrição da biblioteca quanto ao seu acervo de livros e periódicos, relacionada à área do curso, política de atualização e informatização, área física disponível e formas de acesso e utilização;

(j) descrição da infraestrutura física destinada ao curso, incluindo laboratórios, equipamentos instalados, infraestrutura de informática e redes de informação.

4.9.2. Processo Seletivo

O ingresso nos cursos sequenciais, de graduação e de pós-graduação, sob qualquer forma, é feito mediante processo de seleção, fixado pelo CONSEPE.

Como meio de estimular em seus estudantes o autoconhecimento, autodesenvolvimento, mudança pessoal e desenvolvimento de carreira, a FAP está implantando um processo de seleção inovador que considera como parte deste a análise do perfil comportamental dos novos estudantes. Tal ação visa permitir a instituição de ensino conhecer o perfil do estudante já no ato de sua entrada na faculdade, identificando assim, aptidões e dificuldades.

Como complemento a esse novo processo seletivo todos os cursos terão um 1º. (primeiro) período comum com disciplinas que têm o objetivo de introduzir o estudante no ensino superior, dando a ele uma visão da academia e de sociedade, estimulando o raciocínio lógico e o aprimoramento de produções textuais.

As inscrições para o processo seletivo são abertas em edital, do qual constarão os cursos oferecidos, com as respectivas vagas, ato autorizativo, número de estudantes por turma, local de funcionamento, prazo de validade do processo, os

prazos de inscrição, a relação e o período das provas, testes, entrevistas ou análise de currículo escolar, os critérios de classificação e desempate e demais informações úteis.

O edital é publicado, na íntegra, no site institucional até quinze dias antes do período de inscrição. Os critérios e normas de seleção e admissão devem levar em conta os efeitos dos mesmos sobre a orientação do ensino médio e a articulação com os órgãos normativos dos sistemas de ensino.

4.9.3. Acesso e Matrícula

Os procedimentos para acesso e matrícula estão descritos no Regimento Geral da Faculdade.

4.9.4. Avaliação da Aprendizagem

Os procedimentos para avaliação do aproveitamento escolar estão descritos no Regimento Geral, Capítulo VI, página 17.

4.10. Atividades Extraclasse

4.10.1. NPES – Núcleo de Práticas Empresariais e Sociais

Núcleo de Práticas Empresariais e Sociais – NPES visa aprimorar a formação do estudante, da Faculdade Paraíso - FAP por meio da prática profissional em ambiente acadêmico.

A proposta do Núcleo de Práticas Empresariais e Sociais – NPES é trabalhar com intervenções voltadas para o curso de Administração, entretanto a perspectiva traçada para seu funcionamento é abranger a todos os cursos da Instituição.

A estratégia de ação está balizada na realização de trabalho de iniciação científica e trabalho de conclusão de curso, sob a forma de desenvolvimento de assessorias, consultorias e pesquisas gratuitas para componentes da comunidade do entorno da Instituição.

O Núcleo de Práticas Empresariais e Sociais – NPES oferece ao estudante, sob a forma de estágio supervisionado, a oportunidade de experimentar diferentes possibilidades de atuação na área profissional e a possibilidade de trabalhar em projetos sociais de forma voluntária.

A diversidade das atividades permite ao estagiário identificar suas preferências. Clientes com perfis distintos e projetos de diferentes escalas e naturezas, servem de comparativo para a decisão da área de atuação do estagiário.

No Núcleo de Práticas Empresariais e Sociais – NPES o estagiário aprende a analisar e a resolver problemas, trabalhar em equipe, aceitar hierarquias, apresentar e expressar suas idéias, compreender as demandas do cliente e suas restrições de recursos, gerenciar seu tempo e programar tarefas. Assim adquire maturidade e autonomia técnica e administrativa

No trabalho do Núcleo de Práticas Empresariais e Sociais – NPES se lida com

dados programáticos, desejos dos clientes, restrições de recursos e prazos reais, que no final, exigem da equipe de estagiários uma resposta que muitas vezes se distancia dos ideais imaginados na prática acadêmica sem, contudo perder a visão crítica. O processo se aproxima do existente na realidade dos componentes da comunidade do entorno da Instituição.

Por ser um serviço gratuito e voltado exclusivamente às ações sociais, o trabalho desenvolvido no Núcleo de Práticas Empresariais e Sociais – NPES não representa concorrência para os profissionais e organizações que atuam no mercado.

Por se tratar de um Núcleo multidisciplinar e interdisciplinar, sua estrutura organizacional foi estabelecida com intuito de beneficiar a todos os acadêmicos vinculados aos cursos de graduação e pós-graduação da Faculdade Paraíso. Sendo assim, esta é formada pela Coordenação do Curso de Graduação em Administração, que está diretamente subordinada à Coordenação Geral Acadêmica. Os estagiários do Núcleo de Práticas Empresariais e Sociais – NPES dão apoio logístico à realização dos projetos.

O Apêndice 3 apresenta o regulamento do Núcleo de Práticas Empresariais e Sociais.

4.10.1.1. Monitoria

O Programa de Monitoria é destinado a propiciar aos interessados a oportunidade de desenvolver suas habilidades para a carreira docente, nas funções de ensino, pesquisa e extensão, assegurando, por sua vez, cooperação didática tanto ao corpo docente, quanto ao discente, nas funções institucionais.

Os monitores, sob a supervisão docente, auxiliam o corpo discente na orientação em trabalhos de laboratório, de biblioteca, de campo e outros compatíveis com seu grau de conhecimento e experiência. As atividades de Monitoria estão reguladas conforme Regimento Geral, no Capítulo III, página 23 e anualmente a FAP publica edital com as normas de acesso e seleção.

4.10.2. Atividades complementares

As Atividades Complementares correspondem a um componente curricular que o aluno deve desenvolver no decorrer de sua graduação. Executadas de forma aberta e flexível, essas atividades têm como principal proposta estimular a prática de estudos independentes, visando ao aumento da autonomia profissional e intelectual dos alunos. Os alunos contam, para o desenvolvimento dessas atividades, com o apoio do Núcleo de Práticas Empresariais e Sociais – NPES e o Núcleo de Apoio ao Estudante – NAE (responsável pelas diretrizes que regulamentam as Atividades Complementares na Faculdade Paraíso, baseadas na legislação vigente)

As Atividades Complementares devem criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, em atividades extracurriculares e de interesse para sua formação pessoal e profissional.

Para o registro acadêmico, o estudante deve apresentar, ao Núcleo de Apoio ao Estudante, relatório discriminando as atividades complementares realizadas com a respectiva carga horária, devendo apresentar original para verificação do cumprimento de tais atividades. Os itens que integram as Atividades Complementares

devem ser desenvolvidos ao longo do curso, devendo-se evitar a realização das atividades em um único ano ou período.

O Apêndice 5 apresenta o regulamento das atividades complementares.

4.10.3. Atividades de Extensão

O principal objetivo das atividades de extensão é o de promover um trabalho de inter-relação entre a FAP e a sociedade, em que ambas as esferas se complementam e aprendem, sendo parceiras no processo de aprendizado que se realiza entre as duas. Assim, a FAP, além de oferecer à sociedade o seu conhecimento científico, aprende com a realidade cotidiana, tendo condições de redefinir currículos, conteúdos programáticos e até mesmo as suas linhas de atuação.

Os programas de extensão representam uma ponte que possibilita a articulação entre o ensino e a pesquisa, produzindo uma práxis cotidianamente revisada.

As modalidades de extensão em coerência com seus objetivos, não se constituem em atividades independentes, elas estão fundamentadas na pesquisa e no ensino. Assim, a extensão da FAP, derivada de sua produção do conhecimento e/ou da Mantenedora, pode materializar-se em:

Cursos de Extensão: são os cursos ministrados no âmbito da FAP, como parte do processo de educação continuada, e que não se caracterizam como parte das atividades regulares do ensino formal de graduação;

Eventos: compreendem atividades de curta duração, como palestras, seminários, congressos, entre outras modalidades;

Programas de ação contínua: compreendem o conjunto de atividades implementadas continuamente, que têm como objetivos o desenvolvimento de comunidades, a integração social e a integração com instituições de ensino;

Programas especiais: compreendem atividades de duração determinada;

Prestação de serviços: compreende a realização de consultorias, atividades assistenciais e outras atividades não incluídas nas modalidades anteriores e que utilizam recursos humanos e materiais da FAP.

4.10.3.1. Programas de Curso de Extensão On Line

A Faculdade Paraíso - FAP, por meio do Núcleo de EaD da Diretoria de Ensino Superior e Pesquisa, oferece para a sua comunidade acadêmica e demais interessados um Programa de Cursos de Extensão On-line que visa promover cursos de curta e média duração, com objetivo de capacitar, aperfeiçoar e atualizar conhecimentos necessários ao desenvolvimento de competências técnicas e profissionais.

4.10.3.1.1. Metodologia Pedagógica

No Programa de Cursos de Extensão On-line a metodologia pedagógica adotada tem como base a autonomia de estudo do estudante, no qual ele é o agente da construção do seu conhecimento, capaz de autodirigir e autorregular o seu processo de ensino e aprendizagem.

Todos os Cursos do Programa serão desenvolvidos totalmente na modalidade de ensino a distância, através do nosso ambiente virtual que pode ser acessado por meio do endereço: http://ead.faculdadeparaiso.edu.br/.

O Programa foca no estudante, aprendiz autônomo, capaz de aprimorar suas competências e habilidades cognitivas, traçando o seu planejamento de estudo de forma flexível, mas com comprometimento.

4.10.3.1.2. Diretrizes de Ação Pedagógica

"Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção." (Paulo Freire).

A aprendizagem é um processo construído internamente e por meio de uma reorganização cognitiva constante, e é com esse escopo educacional que os Cursos do Programa são estruturados e apresentados ao estudante.

Os cursos possuirão as seguintes diretrizes pedagógicas:

- complementar conhecimentos.
- aprofundar conhecimentos já adquiridos; e
- capacitar e qualificar nossos estudantes e interessados (público externo) preparando-os para um mercado de trabalho cada vez mais competitivo.

4.10.3.1.3. Material Didático

O material didático será elaborado por profissionais qualificados com experiência profissional e docente. A construção dos materiais, recursos, atividades e a estruturação no ambiente virtual são realizadas pela empresa parceira da IES em consonância com a equipe de coordenação do curso.

Será disponibilizado para os estudantes um livro digital com o conteúdo da disciplina e material multimídia.

4.10.3.1.4. Ingresso no Programa

Os estudantes e interessados deverão adquirir um cartão de acesso, entrar no portal da Faculdade e efetivar sua inscrição. O cartão permite acesso aos cursos pelo período de um ano.

4.11. Apoio ao discente

4.11.1. Apoio Psicopedagógico ao Discente

O apoio psicopedagógico da FAP é realizado por meio do NAE para atender, mediar e solucionar situações que possam surgir no decorrer da vida acadêmica do corpo discente.

Os serviços de psicopedagogia têm por objetivo oferecer acompanhamento ao corpo discente e subsídios para melhoria do desempenho de estudantes que apresentam dificuldades. Propõe-se a contribuir para o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem em geral, recuperando as motivações, promovendo a integridade psicológica dos estudantes, realizando a orientação e os serviços de aconselhamento e assegurando sua adaptação, especialmente, dos ingressantes.

O atendimento é caracterizado por orientações individuais a estudantes encaminhados pelos professores, Coordenadores de Curso ou para aqueles que procuram o serviço espontaneamente.

O horário disponível para esse atendimento é de dois períodos semanais, mediante agendamento prévio de entrevistas para garantir o atendimento eficiente e dedicado evitando acumulo ou coincidências indesejáveis para o interessado.

4.11.2. Mecanismos de Nivelamento

A FAP busca oferecer nivelamento aos estudantes desde o início do curso, por meio de um período comum a todos os cursos. Tal período é composto de disciplinas que visam orientar o estudante em sua entrada no ensino superior, dando a ele uma visão da academia e de sociedade, estimulando o raciocínio lógico e o aprimoramento de produções textuais.

Além disso, com o objetivo de recuperar as deficiências de formação dos ingressantes, a FAP poderá promover cursos de nivelamento em Língua Portuguesa e Matemática. Este nivelamento visa suprir as deficiências básicas dos estudantes que não conseguem acompanhar adequadamente o aprendizado ao iniciar o curso de graduação.

Tal nivelamento é realizado por meio de um apoio de monitoria realizado por um estudante selecionado mediante edital, que atua sob supervisão do(s) professores da(s) disciplina(s). Este nivelamento é oferecido conforme necessidades identificadas pela Coordenação de Curso.

4.11.3. Ouvidoria

A Ouvidoria da FAP é um elo entre a comunidade – acadêmica ou externa – e as instâncias administrativas da Instituição, visando agilizar a administração e aperfeiçoar a democracia. A Ouvidoria da FAP é tratada pelo Núcleo de Apoio ao Estudante.

São objetivos da Ouvidoria da Faculdade Paraíso:

I – assegurar a participação da comunidade na Faculdade Paraíso, para promover a melhoria das atividades desenvolvidas;

II – reunir informações sobre diversos aspectos da Faculdade Paraíso, com o

fim de subsidiar o planejamento institucional.

Assim sendo, a Ouvidoria é um canal de ligação entre a FAP e a comunidade acadêmica, com a finalidade de estabelecer uma comunicação democrática, identificar necessidades e entraves existentes e buscar soluções para as queixas e indagações apresentadas, bem como coletar propostas visando à busca da excelência no atendimento e o fortalecimento da cidadania, ao permitir a participação da comunidade acadêmica e externa.

A Ouvidoria atua ouvindo as reclamações, denúncias, elogios, solicitações, sugestões ou esclarecendo as dúvidas sobre os serviços prestados. Recebe, analisa e encaminha as manifestações aos setores responsáveis; acompanhar as providências adotadas, cobrando soluções e mantendo o cidadão/usuário informado; e responde com clareza as manifestações no menor prazo possível.

4.11.4. Atendimento Extraclasse

O atendimento extraclasse aos estudantes é realizado pelo Núcleo de Apoio ao Estudante – NAE e pela Coordenação de Curso, quando necessário, com jornada semanal específica para atendimento ao estudante. Esse atendimento é feito de maneira personalizada e individualmente, mediante a prática de “portas abertas” onde cada estudante pode, sem prévia marcação, apresentar suas dúvidas.

4.11.5. Acompanhamento de Egressos

A FAP prevê o desenvolvimento de um Programa de Acompanhamento do Egresso com o objetivo de criar uma linha de estudos e análises da trajetória dos egressos, de forma a avaliar a qualidade do ensino e a adequação dos currículos dos cursos, e que será implantado quando da conclusão do curso pela primeira turma.

O programa contará com uma base de dados, com informações atualizadas dos egressos; mecanismos para a promoção de um relacionamento contínuo entre a FAP e os diplomados em seu Curso; e mecanismos para avaliar a adequação da formação do profissional para o mercado de trabalho.

A partir das informações constantes na base de dados, será possível estabelecer um canal de comunicação com os egressos, por meio do qual os ex-estudantes serão informados sobre cursos de aperfeiçoamento profissional oferecidos pela FAP, eventos diversos realizados na Instituição, oportunidades de emprego e outros.

O retorno dos egressos sobre o ensino recebido na FAP é fundamental para o aprimoramento institucional. Para tanto, serão aplicados questionários estruturados para obter informações sobre o curso realizado (pontos positivos e negativos), a atuação no mercado de trabalho, dificuldades encontradas na profissão, perfil de profissional exigido pelas empresas, interesse em realizar outros cursos de graduação e pós-graduação. Após a aplicação desse questionário, as respostas são tabuladas e analisadas para encaminhar aos dirigentes da Instituição.

4.12. Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

Como ações decorrentes dos processos anteriores de avaliação do curso destaca-se:

- Substituição de Coordenação Geral Acadêmica e Coordenação de Curso;
- Reformulação do Projeto Pedagógico do Curso;
- Reformulação da matriz curricular do curso;
- Revisão do quadro docente, priorizando a contratação de mestres e doutores;
- Implantação do Núcleo de Práticas Empresariais e Sociais;
- Reorganização das atividades de Estágio Supervisionado e Atividades Complementares;
- Aquisição de acervo virtual;
- Disponibilização de plataforma de cursos de extensão a distância;

4.13. Atividades de tutoria – Disciplinas EaD (Ensino à Distância)

Na nova matriz curricular prevista neste PPC, cerca de 20% das disciplinas do curso de Gestão da Qualidade da FAP serão realizadas em ambiente de EaD.

A metodologia pedagógica a ser adotada para o desenvolvimento das disciplinas em EaD é o cognitivismo, no qual os processos internos de percepção, representação, armazenamento e recuperação dos conhecimentos são gerados a partir da interação entre o estudante x professor/tutor x ambiente de aprendizagem *on-line*.

O conhecimento adquirido pelo estudante será fruto dessa interação. As disciplinas serão desenvolvidas por meio de um processo permanente e contínuo de construção e reconstrução, que resultará na formação de estruturas mentais, também chamadas de assimilação.

Serão disponibilizados para os estudantes os seguintes recursos educacionais:

- Material Didático
- Ferramentas de Aprendizagem – desenvolvidas no ambiente *on-line*;
- Ferramentas de Comunicação e Interação – desenvolvidas no ambiente *on-line*;
- Tutoria de Dúvidas - via ambiente *on-line*, de forma assíncrona, realizada pelo professor/tutor da disciplina;
- Encontro Presencial

4.13.1. Tecnologias de informação e comunicação – TICs – no processo ensino-aprendizagem

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Qualidade tem à sua disposição, no suporte aos processos de ensino-aprendizagem do curso, a seguinte infraestrutura de Tecnologias de Informação e Comunicação, compartilhada com os demais cursos da instituição:

- 4 (quatro) laboratórios de informática, com 40 (quarenta), 24 (vinte e quatro), 12 (doze) e 21 (vinte e um) microcomputadores, respectivamente

- Computadores do NPES – Núcleo de Práticas Empresariais e Sociais
- Acesso wifi (internet sem fio) nas dependências do NPES, para que os alunos possam se valer do conceito de BYOD (bring your own device), para que possam trazer seus próprios equipamentos de TIC para usar nas dependências da instituição
- Computadores da sala de leitura, anexo à Biblioteca da instituição

O Laboratório 3 (LAB 3) possui softwares de suporte ao curso de Gestão da Qualidade, a saber:

- Bizagi -> para mapeamento de processos em geral e desenho de fluxogramas
- Freemind -> para construção de mapas mentais
- PSPP -> para tratamento de dados estatísticos
- QlikView -> para construção de painéis de controle e dashboards.

4.13.2. Material didático institucional

O material didático será elaborado por profissionais qualificados com experiência profissional e docente. A construção dos materiais, recursos, atividades e a estruturação no ambiente virtual serão realizadas pela empresa parceira da IES em consonância com a equipe de coordenação do curso.

Será disponibilizado para os estudantes um livro digital com o conteúdo da disciplina, atividades de fixação e material multimídia.

4.13.3. Mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes.

Para auxiliar a interação entre docentes, tutores e estudantes, a FAP disponibilizará um canal de diálogo permanente com o professor/tutor da disciplina, de forma assíncrona no ambiente virtual de estudo.

Em relação a interação estudante x estudante, será disponibilizado um módulo de “bate-papo” com os colegas de turma, para trocar informações, de forma assíncrona (mensagens no ambiente). E, via *Chat,* pelo “Troca de Ideias *On-line”,* no qual poderá conversar com os seus colegas em tempo real.

O estudante poderá entrar em contato com a coordenação de EaD, sempre que precisar. A Coordenação de EaD fará interações com os estudantes via e-mail ou por meio de mensagens postadas no ambiente, buscando sanar dificuldades pertinentes à execução de atividades, entendimento da metodologia proposta e apoio ao estudo.

4.13.4. Procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

O estudante será avaliado no decorrer do estudo da disciplina, de acordo com os critérios estabelecidos no Plano de Ensino do componente curricular e a partir das atividades propostas.

Na aula inicial de apresentação da disciplina, o estudante tem o conhecimento de como será a composição da sua nota em cada avaliação. Essa informação também está à sua disposição no ambiente de aprendizagem *on-line* da disciplina.

4.14. Corpo Docente e Tutorial

4.14.1. Corpo Docente

O corpo docente do curso é formado por 13 professores, 38% especialistas, 54% mestres e 8% doutores, totalizando 62% de docentes mestres e doutores.

Em relação ao regime de trabalho 62% do quadro docente são horistas, 15% atuam em tempo parcial e 23% em tempo integral, totalizando 38% docentes em tempo integral e parcial.

4.14.2. Corpo Tutorial

A partir da implantação da nova matriz curricular prevista para 2015.1, existe a previsão de contratação de tutores qualificados para atuarem na orientação das disciplinas EaD.

4.15. Infraestrutura da instituição

4.16. Espaço de trabalho para coordenação de curso e serviços acadêmicos

A sala de coordenação de curso será reformada e terá um formato de um ambiente aberto, integrado, amplo e arejado que visando transmitir ao colaborador transparência e tranquilidade. Este formato de sala propicia a comunicação entre os coordenados dos demais cursos e aumenta a produtividade.

4.17. Sala de professores

A sala de professores é climatizada, bem dimensionada e dotada de sanitários, iluminação e mobiliário adequados, atendendo às condições de salubridade. Há microcomputadores para utilização dos docentes, com acesso à Internet.

4.18. Salas de aula

O curso conta com a infraestrutura de salas de aula da Faculdade Paraíso, compreendida em 48 salas de aula, em 2.204m^2, atendendo às necessidades do curso de forma muito boa, considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: quantidades e número de alunos por turma, disponibilidade de equipamentos, dimensões em função das vagas previstas/autorizadas, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.

O acesso dos estudantes aos equipamentos de informática se dá por meio de 4 laboratórios de informática, conforme item 4.13.1

4.19. Biblioteca

4.19.1. Acervo por Área de Conhecimento

O acervo é constituído de diversos suportes como livros, periódicos, CD-ROM, DVD-ROM e softwares, bases de dados nacionais com acesso livre, abrangendo diversas áreas do conhecimento, em um total de mais de 20.000 itens de acervo documental.

O acervo de livros atende às necessidades dos cursos quanto à quantidade, pertinência, relevância acadêmico-científica e atualização das obras.

A biblioteca conta em seu acervo com periódicos, nacionais e estrangeiros, específicos para os cursos e outros de interesse da comunidade acadêmica. Para tanto são mantidas assinaturas correntes de periódicos, que podem ser ampliadas, de acordo com as indicações da comunidade acadêmica. Além das assinaturas de periódicos a Instituição viabiliza acesso aos periódicos disponíveis livremente no site da CAPES.

O acervo está instalado em local com iluminação adequada e as condições para armazenagem, preservação e a disponibilização atendem aos padrões exigidos.

A biblioteca disponibiliza sua base de dados do acervo para consulta local e *online*, além de possuir microcomputadores com acesso à Internet e consulta a diversas bases de dados.

Além do acervo local, a FAP disponibiliza aos estudantes acesso a base de dados digital da biblioteca universitária Victor de Sá pertencente ao Grupo Lusófona.

4.19.2. Espaço Físico para Estudos

A Biblioteca Gilberto Gil possui uma recepção com 50 metros quadrados, acervo com 112 m^2 e sala de estudos com 96 m^2, com área total de área total de 258 m^2. As instalações para estudos individuais e em grupo são adequadas no que se refere ao espaço físico, acústica, iluminação, ventilação e mobiliário.

Os usuários contam com mesas para estudo individuais, que se localizam no ambiente da biblioteca, próximas ao acervo, proporcionando comodidade e facilidade de acesso. Os espaços para estudo são bem iluminados, com ventilação adequada, sem interferências sonoras além de permanentemente conservados e limpos.

As instalações para estudos em grupo possuem capacidade para grupos de 04 (quatro) a 05 (cinco) estudantes. Os espaços proporcionam a reserva necessária para o tipo de atividade que neles são desenvolvidos.

4.19.3. Horário de Funcionamento

Seu funcionamento é de segunda a sexta feira, de 8h às 21:45h, e aos sábados, quando da ocorrência de atividades acadêmicas ou letivas.

4.19.4. Pessoal Técnico-Administrativo

A biblioteca está sob a responsabilidade de profissional devidamente habilitado e inscrito no Conselho Regional de Biblioteconomia, além de auxiliares contratados pela Mantenedora.

4.19.5. Serviços Oferecidos

A biblioteca disponibiliza os seguintes serviços: consulta local; empréstimo domiciliar; reserva; levantamento bibliográfico; orientação quanto à normalização bibliográfica (Normas ABNT).

O empréstimo domiciliar somente é concedido aos usuários internos. É obrigatória a apresentação do documento de acesso para a realização do empréstimo.

Os usuários podem retirar até 03 (dois) livros pelo período de empréstimo de 3 (três) a 07 (sete) dias consecutivos, podendo ser renovado o empréstimo, pessoalmente, desde que não esteja em atraso e não haja reserva prévia da obra por parte de outro usuário. Se o material estiver em atraso, a renovação é bloqueada até a devolução.

O levantamento bibliográfico pode ser realizado no Banco de Dados da Biblioteca, nas diversas áreas do conhecimento. Pode ser solicitado pelos estudantes, professores e funcionários.

A biblioteca presta serviços aos usuários de orientação quanto à normalização para apresentação de trabalhos monográficos. Há um programa permanente de treinamento de usuários com o objetivo de auxiliá-los na consulta ao catálogo e elaboração da pesquisa. Além disso, é disponibilizado o conjunto de normas da ABNT para normalização de documentação e um Manual da Instituição com as exigências específicas para a apresentação de trabalhos técnicos e científicos, digitalizado e disponibilizado no site da instituição.

4.19.6. Formas de Atualização e Cronograma de Expansão do Acervo

A FAP mantém uma política permanente de aquisição, expansão e atualização do acervo, tendo como base as necessidades pedagógicas e curriculares dos cursos oferecidos. O acervo bibliográfico é adquirido por indicação de estudantes, professores e do Coordenador do Curso à equipe da biblioteca, sob a orientação e autorização do Diretor Acadêmico. Para tanto, para o próximo quinquênio, a Mantenedora continuará reservando 5% (cinco por cento) do orçamento para atualização do acervo, bem como aprovação da aquisição dos itens documentais necessários para os cursos previstos para implantação.

4.19.7. Bibliografia básica

A matriz curricular definida para o curso de Tecnologia em Gestão da Qualidade prevê a indicação de 3 bibliografias básicas definidas conforme necessidade das disciplinas. Tais bibliografias encontram-se detalhadas no Apêndice 2.

4.19.8. Bibliografia complementar

A matriz curricular definida para o curso de Tecnologia em Gestão da Qualidade prevê a indicação de 3 bibliografias complementares definidas

conforme necessidade das disciplinas. Tais bibliografias encontram-se detalhadas no Apêndice 2.

4.19.9. Periódicos especializados

Visando complementar o conhecimento dos estudantes do curso de Tecnologia em Gestão da Qualidade, a Faculdade Paraíso oferece aos estudantes acesso a base *online* do Grupo Lusófona, além de link de acesso à periódicos diversos, indicados no site da IES. Além disso, A faculdade conta com a assinatura de periódicos impressos e digitais (Veja, Exame, Você S.A.) que estão disponíveis para consulta na biblioteca.

4.20. Infraestrutura para Acessibilidade a Pessoas Portadoras de Necessidades Especiais

Atendendo a PORTARIA Nº 5.296, de 6 de junho de 2004, que revoga a Portaria nº 3.284/03, e dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos e, de credenciamento de instituições, a FAP tem como uma de suas prioridades, a integração da Pessoa Portadora de Deficiência, garantindo-lhe o acesso, o ingresso e a permanência em todos os serviços que oferece à comunidade. Preocupada em garantir aos estudantes portadores de necessidades especiais condições adequadas e seguras de acessibilidade autônoma às suas edificações, espaço, mobiliário e equipamentos, a Instituição está cuidando para que suas instalações físicas sejam pertinentes a tal objetivo.

Tomando como referência a Norma Brasil 9050, da Associação Brasileira de Normas Técnicas, a estrutura física (edificações, espaço, mobiliário e equipamentos) construída, está sendo adaptada de acordo com as seguintes preocupações básicas para garantir no mínimo um acesso a usuários de cadeiras de rodas, vinculado à circulação principal e às circulações de emergência. Nelas serão adicionadas à sinalização informativa, indicativa e direcional da localização do acesso específico.

As áreas de circulação serão planejadas de modo a assegurar uma faixa de circulação livre de barreiras e obstáculos, possibilitando a aproximação aos objetos e elementos acima e abaixo do raio de ação da pessoa sentada, que utilize, ou não, cadeira de rodas e, com largura mínima adequada, por meio de rampas e/ou elevadores. Possuirá superfície regular, firme, estável e antiderrapante, sob qualquer condição climática e em desníveis mais acentuados, serão instaladas rampas guarnecidas por corrimão. Serão construídos guias de balizamento, em forma de ressalto para orientação e maior proteção de pessoas portadoras de deficiência sensorial visual e ambulatória parcial.

As portas terão vão livre de 0, 80 m, com maçanetas tipo alavanca, sendo que as dos sanitários terão barra horizontal para facilitar o seu fechamento. O seu revestimento será resistente a impactos provocados por bengalas, muletas e cadeiras de rodas.

Os sanitários estarão localizados em lugares acessíveis, próximos à circulação principal e devidamente sinalizados, com barras de apoio nas paredes e demais dependências adequadas ao uso de portadores de deficiência ambulatória. As salas de reunião serão acessíveis para portadores de deficiências, na área destinada tanto ao público quanto aos participantes e funcionários. No auditório estarão reservados

espaços para cadeira de rodas e assentos para pessoas portadoras de deficiência ambulatória parcial.

A biblioteca, os museus e outros ambientes de natureza similar disporão de espaços reservados para pessoa que utilize cadeira de rodas e de lugares específicos para pessoa portadora de deficiência auditiva e visual, inclusive acompanhante, de modo a facilitar-lhe as condições de acesso, circulação e comunicação. No estacionamento serão reservadas vagas para veículos dirigidos por pessoas portadoras de deficiência ambulatorial, prevendo-se condições de sinalização, espaço adicional para a circulação de cadeiras de rodas, áreas de circulação adequada quanto a piso, guias etc. o Os lavabos, bebedouros e telefones públicos serão instalados em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas, para atender aos estudantes portadores de deficiência física.

Além disso, a instituição se compromete em prover infraestrutura para proporcionar, caso seja solicitado pela pessoa portadora de deficiência, desde o acesso até a conclusão do curso, sala de apoio especial para estudantes com deficiência visual e auditiva, nas seguintes condições: (a) para estudantes com deficiência visual: máquina de datilografia Braille, impressora Braille acoplada ao computador, sistema de síntese de voz; gravador e fotocopiadora que amplie textos; plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em fitas de áudio; software de ampliação de tela do computador; lupas, réguas de leitura; scanner acoplado a computador; plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em Braille; (b) para estudantes com deficiência auditiva: intérpretes de língua de sinais/língua portuguesa; flexibilidade na correção de avaliações, valorizando o conteúdo semântico; iniciativas para o aprendizado da língua portuguesa; materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística do portador de deficiência auditiva.

4.21. Plano de Expansão

Até o final de 2018, deverá ser construído um novo prédio para a faculdade com 40 salas de aula, priorizando espaço para banheiros, acesso a portadores de deficiências físicas, biblioteca, sala de estudo individual, sala de estudo em grupo, laboratórios, sala de professores, sala de multimídia, área de lazer, alimentação e estacionamento.

APÊNDICE 1 – Dados do Município de São Gonçalo

Localizado na região metropolitana do Rio de Janeiro, no lado oriental da Baía de Guanabara, São Gonçalo tem uma área de 241, 71 km2, e é atravessada pelas duas principais vias de acesso ao Norte do Estado: a Rodovia Amaral Peixoto e a Niterói/Manilha, integradas ao sistema BR-101, o que garante o acesso fácil às demais regiões do país. São Gonçalo limita-se, ao Norte, com Itaboraí e a Baía de Guanabara. Ao Sul, com Marica e Niterói. À Leste, com Itaboraí e Marica, e à Oeste, com a Baía de Guanabara e Niterói. Seu clima é ameno e seco, variando entre a temperatura máxima anual de 33º e a mínima de 12º. Na Figura 1, o município está situado no canto superior direito.

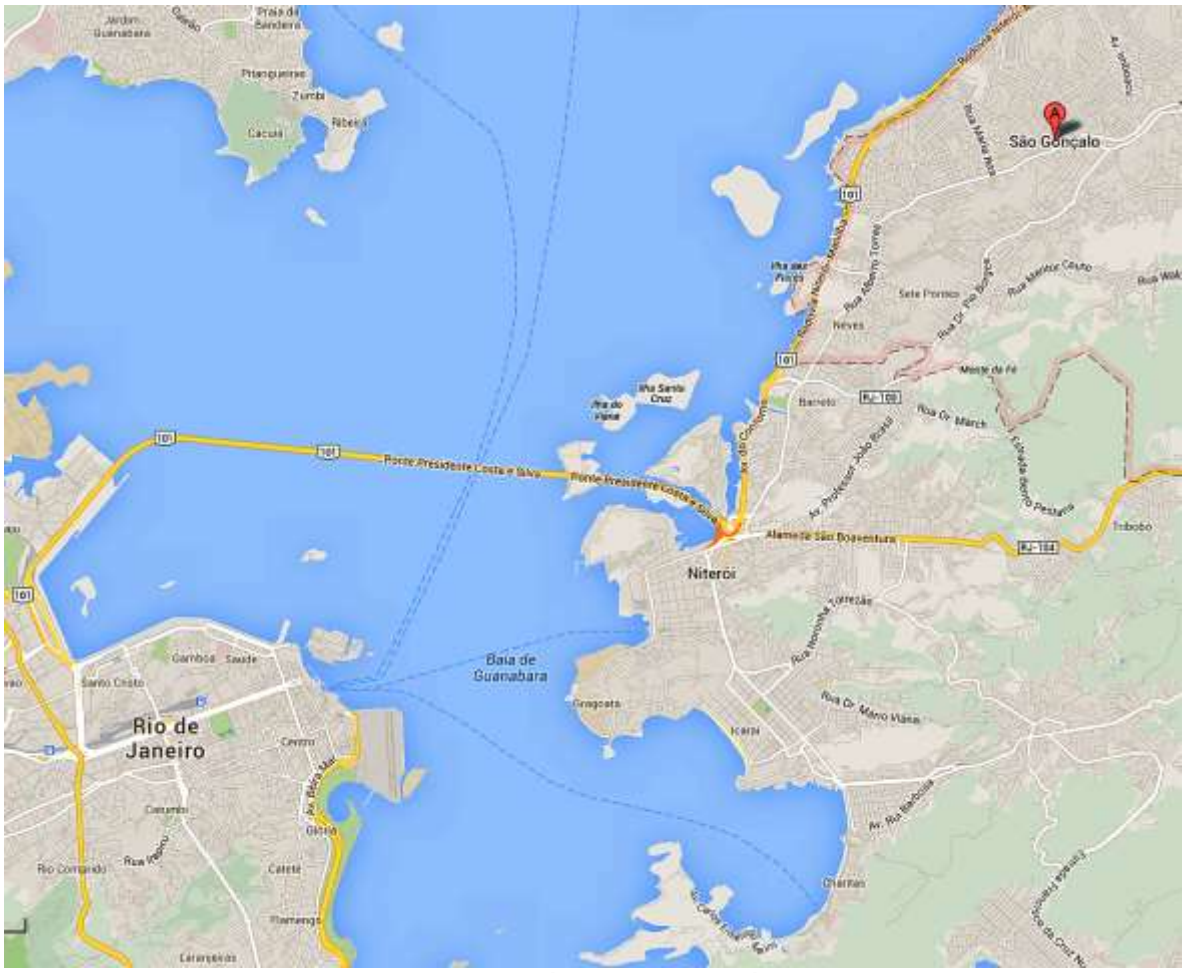


FIGURA 1 – Posicionamento Geográfico do Município de São Gonçalo (Fonte: Google)

Com uma população estimada em 1.031.903 habitantes, a cidade integra a Região Metropolitana, do Estado do Rio de Janeiro (92 Cidades). Sua área territorial e de 251 Km², dividida em 5 Distritos. Sua força econômica está baseada, principalmente, no binômio comércio (11.600 estabelecimentos cadastrados / CNPJ, junto a Prefeitura Municipal e a Associação Comercial e Empresarial) e bens de serviço; além disso, estão sediadas na Cidade 98 indústrias, com destaque para o Laboratório farmacêutico B. BRAUN e o Pólo da Moda e Confecção, de Nova Cidade.

Além da Faculdade Paraíso, na cidade de São Gonçalo existem somente 13 instituições de ensino superior. No entanto, dentre estas há muitas com apenas um

pólo de ensino a distância ou um campus com apenas um curso da Universidade respectiva. A Faculdade Paraíso tem por objetivo se transformar em pólo aglutinador de elevação do nível tecnológico, cultural e humano dos cidadãos gonçalenses.

Pela competência no ensino, atuará como centro de formação de profissionais competentes, éticos, criativos e comprometidos com a qualidade de vida. Dentre as Universidades e Faculdades, tanto públicas, quanto privadas; há o destaque maior para a Faculdade de Formação de Professores / FFP, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro / UERJ, a mais importante do Brasil, para a Faculdade Paraíso / Grupo Lusófona, Portugal e para o Colégio Santa Mônica (ensinos fundamental e médio).

Nos últimos anos, a cidade vem experimentando um período de grande desenvolvimento por conta da implantação, em nossa região do Complexo Petroquímico do Estado do Rio de Janeiro – COMPERJ (maior investimento do Governo Federal, em andamento, no Brasil). Com investimentos previstos da ordem de 20 bilhões de dólares o Complexo gerará cerca de 220.000 empregos; tendo o início de suas atividades previsto para o ano de 2016.

Para que este investimento do Governo Federal pudesse ser viabilizado foi constituído um consórcio integrado por 7 cidades da Região Leste – CONLESTE; dentre elas, São Gonçalo, que por sua posição estratégica desempenha um papel importantíssimo em todo o processo.

Desde 2005, a Petrobras instalou na Cidade um Centro de Qualificação Profissional que oferece, gratuitamente, 62 cursos (3 módulos semestrais) nos níveis: básico (82%), técnico (17%) e superior (1%); além de uma ajuda de custo de R$200, 00, mensais (transporte e alimentação).

Já foram qualificados cerca de 18.000 profissionais. Além disso, está sendo construído, em São Gonçalo, um PORTO, que irá receber os grandes equipamentos para as instalações industriais do Complexo Petroquímico e, posteriormente, servirá para o escoamento de sua produção. Orçado em R$ 240 milhões pela Petrobras, o porto consiste em um píer que avançará cerca de 80 metros mar adentro, no formato da letra "T", a partir da Praia da Beira. Haverá ainda uma área de apoio e guarda de aparelhos, chamada de RETROPORTO. O píer terá capacidade, quando pronto, para receber simultaneamente até sete embarcações de grande porte, que trarão parte da maquinaria pesada do COMPERJ. O material seguirá até a sede do complexo petroquímico, no vizinho município de Itaboraí, em carretas e caminhões que percorrerão 22 km por uma estrada a ser construída entre os dois destinos. Para que a obra do porto em São Gonçalo fosse iniciada, foram feitos serviços de dragagem que permitirão a chegada das embarcações ao ponto de atracação. Sem a dragagem de 5 metros de profundidade entre o canal central de navegação da Baía de Guanabara e o píer, nenhum barco carregado conseguiria aproximar-se do porto.

O Governo do Estado, por sua vez, investe maciçamente na implantação da Linha 3, do Metrô/VLT, na ampliação do Hospital Geral, na instalação de uma estação de tratamento de esgotos/ETE e no aumento na oferta de água/ETA Laranjal); além de, em parceria, com a Prefeitura Municipal no asfaltamento das vias e na implantação de um aterro sanitário). Já a Prefeitura Municipal cuida da ampliação e melhoria da rede municipal de ensino e de saúde (escolas, postos de saúde e hospitais).

Diante deste quadro a construção civil vive um excepcional momento com a inauguração de 2 grandes shoppings (560 lojas / 4.800 empregos) e o lançamento de inúmeros empreendimentos (residenciais e comerciais), em todas as regiões da

Cidade. Além disso, o maior Programa Habitacional do Governo Federal, “Minha Casa, Minha Vida”, implementado através da Caixa Econômica Federal / CEF, está construindo milhares de unidades habitacionais voltadas para famílias com renda mensal de até R$1.500, 00 e que não sejam proprietárias de outro imóvel, com condições de compra facilitada (parte do valor do imóvel subsidiado e prazos de pagamento em até 20 anos).

Na área da cultura destacam-se, dentro da Música Popular Brasileira, nomes como Altay Veloso e Cláudio Zolli, compositores e o de Selma Reis, cantora. Também merece menção o Professor Carlos Medeiros, idealizador e realizador do Curso “Historiando as Artes”, detentor do “Prêmio Nota Dez”, da Secretaria Estadual das Culturas. A Cidade dispõe de diversos equipamentos públicos, tais como: o Teatro Carequinha (artes cênicas), a Escola de Música Pixinguinha 400 estudantes são atendidos, gratuitamente, em aulas de instrumentos de sopro e cordas), a Casa das Artes (artes plásticas) e a Lona Cultural, do Jardim Catarina (oferece cursos gratuitos, de circo, desenho e teatro).

O município de São Gonçalo tem investido na mudança sócio-econômica da região e, por isso, é hoje uma das principais cidades do estado. A proximidade com a cidade do Rio de Janeiro, da qual dista apenas 20 quilômetros, e a ligação com outros municípios do Grande Rio, como Niterói, por exemplo, fazem de São Gonçalo um ponto estratégico para negócios, além de passagem, quase obrigatória, para as áreas turísticas do estado, como a Região dos Lagos e parte da Região Serrana.

Os tempos áureos da economia gonçalense remontam às décadas de 40 e 50, quando São Gonçalo ocupava lugar de destaque. Na época, o parque industrial do município era o mais importante do estado, atuando nos campos da metalurgia, transformação de materiais não-metálicos (como cimento, cerâmica e outros), químico, farmacêutico, papelão, papel e produtos alimentares. São Gonçalo era, por isso, chamado de “Manchester Fluminense”.

Hoje, São Gonçalo luta para retomar seu espaço, com um parque industrial variado, que inclui firmas como Plastigel, Tintas Internacional, Eletro Vidro, Comercial Gerdau, CCPL, Quaker Alimentos e os laboratórios farmacêuticos: B. Braun e Herald’s, além de confecções, principalmente em jeans. A área de serviços cresceu vertiginosamente. O comércio gonçalense é um dos mais ativos da região, com grandes redes de supermercado, como é o caso do Makro , Carrefour , Sendas, Champion , Extra , o Sam´s Club (do grupo americano Wal Mart) e, mais recentemente o São Gonçalo Shopping Rio, localizado às margens da BR-101, na altura do bairro Boa Vista. O empreendimento, de porte regional, gera cerca de 2 mil e 500 empregos diretos. O crescimento do terceiro setor da economia gonçalense, acima dos níveis médios verificados em todo o Grande Rio, estará, portanto, norteando os investimentos e as iniciativas da Faculdade Paraíso, para os cursos de tecnologia, de graduação (bacharelado e licenciatura), de pós-graduação e de pesquisa e extensão, para os próximos cinco anos.

São Gonçalo tem a obrigação de se desenvolver, sob pena de frustrar seus jovens que têm o legítimo direito de usufruir de oportunidades nas quais possam demonstrar suas competências, habilidades, e responsabilidade social. Para tanto, a área de prestação de serviços se nos afigura promissora com vistas à geração de emprego e ao atendimento da natural vocação do nosso Estado.

Qualidade de vida, responsabilidade social e solidariedade são as molas éticas propulsoras do investimento que a Instituição se propõe a oferecer. A população de

São Gonçalo carece de oportunidades de investimento em todos os níveis e setores da economia, mas principalmente naqueles que têm o dom de contribuir eficaz e decididamente para a elevação do patamar da cidadania.

A educação, o estudo, tem o dom de agregar valores permanentes ao indivíduo. Valores que instrumentalizam as pessoas para continuar a aprender, para evitar a obsolescência, para ter a capacidade de adaptação a novos paradigmas de trabalho e convivência. Valores que despertam a criatividade, inventividade e originalidade ao descortinar, viabilizar e concretizar solução para os problemas concretos do segmento da inserção social.

A sociedade não resolve os seus problemas sem uma acurada qualidade educacional. O mundo globalizado e competitivo é um mundo cruel com os que não têm o agudo senso da oportunidade histórica. Oportunidade histórica significa capacidade de continuamente reconstruir as competências que se tornam obsoletas. Portanto, de permanentemente refazer a capacidade de solucionar novos problemas. Esta capacidade constitui inestimável ativo da civilização, de um país, de um povo. Socializar a capacidade de refazer competências é a missão dos empresários da educação.

Neste sentido caminha a Instituição. Alimenta a ânsia de ser promotora da possibilidade de instrumentalização para as pessoas, da constituição e reconstituição das habilidades dos cidadãos e, assim, contribuir de maneira humilde, porém, com eficácia e devoção para o aumento da felicidade que se alimenta da competência e da ética.

APÊNDICE 2 – Conteúdos Programáticos

RACIOCINIO LÓGICO - 1º Semestre - 60 horas
EMENTA
Raciocínio subjetivo X Raciocínio Objetivo. Raciocínio informal. Raciocínio Formal. Lógica simbólica. Lógica matemática.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BASTOS, C. L., KELLER, V. Aprendendo lógica. Petrópolis: Vozes, 1998. Alencar Filho, Edgard de. INICIAÇÃO Á LÓGICA MATEMÁTICA 1ª ed. São Paulo:Nobel, 1999 203p. COPI, IRVING M. INTRODUÇÃO Á LÓGICA 3ª ed. São Paulo: JOU, 1981 488p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
DAGHLIAN, JACOB. LÓGICA E ¦LGEBRA DE BOOLE 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1995 167p. CABRAL, Luís Cláudio; NUNES, Mauro César. Raciocínio lógico e matemática para concursos 2ª ed. Rio de Janeiro: ELSEVIER, 2006. 216 p. GRAMIGNA, MARIA RITA MIRANDA. JOGOS DE EMPRESA 1ª ed. São Paulo: MAKRON, 1994 138p.

FUNDAMENTOS DO DIREITO - 1º Semestre - 60 horas
EMENTA
O direito como objeto de conhecimento. Esferas do Direito. Ética na pesquisa. Propriedade intelectual. Marcas e Patentes. Elementos contratuais. Direito do Consumidor. Crimes contra honra. Crimes contra o patrimônio. Sigilo e privacidade.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BRANCATO, R.T. Instituições de Direito Público e Privado. SP. Saraiva. 2006. ALMEIDA, JOÃO BATISTA DE. A Proteção Jurídica do Consumidor. 5a ed. Rio de Janeiro: Saraiva. 2006 REAL, MIGUEL. Lições Preliminares do Direito. Rio de Janeiro: Saraiva, 2005.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
AZEVEDO, ANTONIO JUNQUEIRA DE. Negócio Jurídico: validade e eficácia. São Paulo: Saraiva, 2002. NORONHA, E. MAGALHAES. Direito Penal. Introdução e Parte Geral. São Paulo: Saraiva. 2004 KROKOSCK, MARCELO. Autoria e Plágio. São Paulo: Atlas. 2012

INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS - 1º Semestre - 60 horas
EMENTA
Introdução às Ciências Sociais. Filosofia: Ética, moral, valores, princípios. Filosofia e Educação. Ética Empresarial. Sociologia: Formação da sociedade e estratificação social. Organizações sociais. Organização formal e informal. Política e sociedade. Antropologia: Comportamento Humano. Preconceito. Diversidade e relativismo. Antropologia do Consumo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABBAGNANO, N. A. A sabedoria da filosofia - problemas em nossa vida. Petrópolis: Vozes 1998.
APPEL, K. O. Estudos da moral moderna. Petrópolis, Vozes, 1998.
TURNER, Jonathan. Sociologia: Conceitos e Aplicações. Pearson Education do Brasil, São Paulo: 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDERY, Maria Amália et alii. Para Compreender a ciência, uma perspectiva histórica. 8ª ed. S. Paulo: EDUC/ Rio de Janeiro. Ed. Espaço e Tempo, 1999
GALBRAITH, JOHN KENNETH. A Sociedade Justa 5ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 1996 176p.
ROBBINS, Stephen.Comportamento organizacional. Prentice Hall, São Paulo: 2002

PORTUGUÊS INSTRUMENTAL - 1º Semestre - 60 horas
EMENTA
Leitura e construção de sentidos. Produção de textos. Atualização gramatical. Redação técnica.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
FERREIRA, R. M. Correspondência Comercial e Oficial com técnicas de redação RJ. Saraiva. 1996. MEDEIROS, J.B. Correspondência: Técnicas de Comunicação criativa. SP. Atlas. 1997. POLITO, R. Como falar corretamente e sem inibições. RJ Saraiva. 2001.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CARVALHO, s.e.r. ROTEIROS DE COMUNICAÇÃO e expressão. rj: eldorado, 1990. CIPRO NETO, PASQUAL E INFANTE, ULISSES. Gramática Da Língua Portuguesa. Sp: Scipione, 1997. SOUZA, JESUS BARBOSA E CAMPELLI, SAMIRA YOUSSEF. Produção De Textos & Usos De Linguagem. Sp: Saraiva, 1998.

ADAPTAÇÃO PEDAGÓGICA - 1º Semestre - 60 horas
EMENTA
Entender o contexto de cidadania no mundo acadêmico e profissional do mercado de trabalho do Século XXI. Avaliar Impactos das mudanças da sociedade nas pessoas. Gerenciar a mudança pessoal. Entender o próprio talento na perspectiva de metodologias comportamentais. Compreender as motivações pessoais e profissionais. Definir ações pessoais de desenvolvimento. Elaborar um plano de desenvolvimento individual. Construir uma visão pessoal positiva e estimulante do futuro. Abordar a questão da integridade pessoal como fundamento do equilíbrio humano. Avaliar o uso e aplicabilidade das metodologias comportamentais na gestão da mudança pessoal.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
MATOS, Jorge & PORTELA, Vânia. Talento Para a Vida: o que fazer para descobrir e potencializar seus talentos e ter uma vida produtiva e prazerosa. Rio de Janeiro: Human Learning, 2001. TEIXEIRA, Paulo Cesar. Liderança e Gestão de Pessoas nas Organizações: da mão de obra a mente de obra. Espírito Santo: Ex Libris, 2005. SENGE, Peter. A Quinta Disciplina - Arte, Teoria e Prática da Organização de Aprendizagem. São Paulo: Best Seller, 1990.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CURY, Augusto. O código da inteligência:a formação de mentes brilhantes e a busca pela excelência emocional e profissional.. ed. : Thomas Nelson Brasil, 238p.
DRUCKER, Peter F. O Gerente Eficaz. Rio de Janeiro: Zahar, 1991.
VAITSMAN, Hélio Santiago, Inteligência empresarial. Rio de Janeiro: Interciência, 2001.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES - 1º Semestre - 40 horas
EMENTA
As Atividades Complementares correspondem a um componente curricular que o aluno deve desenvolver no decorrer de sua graduação. Executadas de forma aberta e flexível, essas atividades têm como principal proposta estimular a prática de estudos independentes, visando ao aumento da autonomia profissional e intelectual dos alunos. As Atividades Complementares devem criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, em atividades extracurriculares e de interesse para sua formação pessoal e profissional.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
NSA
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
NSA

FUNDAMENTOS DA QUALIDADE - 2º Semestre - 60 horas
EMENTA
Conceitos de Qualidade, Histórico da Qualidade, Kaizen, PDCA, Fundamentos de Gestão da Qualidade, Gurus da Qualidade.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
JURAN, Joseph - A qualidade desde o projeto Editora Pioneira, São Paulo-SP MARSHALL, Isnard Junior ET Al. Gestão da Qualidade. FGV: Rio de Janeiro, 2006 MARIA ESMERALDA BALLESTERO-ALVAREZ, Administração da Qualidade e da Produtividade: Abordagens do Processo Administrativo, Atlas, 2001
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
OAKLAN, John S. Gerenciamento da Qualidade Total. São Paulo: Nobel, 1994. ABREU, ROMEU CARLOS LOPES DE. CCQ círculos de controle da qualidade::a integração trabalho-homem-qualidade total. ed. : QualityMark, 217p. HUTCHINS, David. Sucesso através da qualidade total. ed. : Imagem, 243p.

ESTATÍSTICA APLICADA - 2º Semestre - 60 horas
EMENTA
Noções gerais de Estatística Descritiva; Séries, Gráficos e Medidas Estatísticas mais utilizadas na gestão dos negócios empresariais. As aplicações de Informática na Estatística. Inferência Estatística. Cálculos amostrais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OLIVEIRA, FRANCISCO E.M. Estatística e Probabilidade, Atlas, 1999.
MORETTIN, LUIZ GONZAGA, Estatística Básica Vol. 1 Probabilidade, Makron Books.
SPIEGEL, J. Schiller e SRINIVASAN, R. Alu. Teoria e Problemas de probabilidade e estatística. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARA, Amilton Braio; MUSETTI, Ana Villares; SCHNEIDERMAN, Boris. Introdução á estatística 1ª ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2003. 152 p.
BUNCHAFT, GUENIA; KELLNER, SHEILAH RUBINO DE OLIVEIRA; KELLNER, SHEILAH RUBINO DE OLIVEIRA. ESTATÍSTICA SEM MISTÉRIOS 2ª ed. Petrópolis: VOZES, 2001. 222 p.
HOEL, PAUL G. ESTATÍSTICA ELEMENTAR 1ª ed. Rio de Janeiro: Fundo de cultura, 1972 311p.

GESTÃO DE PESSOAS - 2º Semestre - 60 horas

EMENTA

A diferença da atuação dos setores de recursos humanos e departamento pessoal. Recrutamento e Seleção. Treinamento e Desenvolvimento. Pedagogia de Recursos Humanos. Avaliação de desempenho. Gestão por competências. Contabilidade de Recursos Humanos. Legislação trabalhista. Rotinas de Departamento Pessoal. Cálculos trabalhistas. Six Sigma.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VERGARA, S. Gestão de Pessoas. SP. Atlas. 2005.
CHIAVENATO, I. Recursos Humanos na Empresa. SP. Atlas. 2005.
MOTTA, P. R. Gestão Contemporânea. RJ. Record. 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CLT - Consolidação das Leis Trabalhistas
GIL, A C. Administração de Recursos Humanos. SP. Atlas. 1994.
BERGAMINI, C.W. Motivação nas Organizações. SP. Atlas. 1997.

FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS - 2º Semestre - 60 horas

EMENTA

Os sistemas de informação e sua aplicações práticas. Tecnologia da Informação no dia-a-dia. Ferramentas de apoio à Produtividade. Aprendizagem e Trabalho Suportado por Computador. Ferramentas de Comunicação Empresarial e Midiática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SANTOS, A. Informática na empresa. SP. Atlas. 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIANCI, Luiz. BIZZOTTO, Carlos E. Negrão. Informática básica: passo a passo. Blumenau: Acadêmica, 2000.
BIZZOTTO, Carlos Eduardo N; BIANCHI, Luiz; LOPES, Maurício C. Informática Básica 2ª ed. Florianópolis: Visual, 1998.

TEORIAS, FUNÇÕES E PROCESSOS ADMINISTRATIVOS - TFP - 2º Semestre - 60 horas

EMENTA

Teorias Administrativas. Funções da Administração. Arquitetura Organizacional. Processos Organizacionais. Rotinas de trabalho diário.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral da Administração. São Paulo. MC Graw. Hill. 2004. KWASNICKA, E.L. Introdução a Administração. SP. Atlas. 1995. DRUCKER P. F. Inovação e Espírito Empreendedor. SP. Pioneira. 1994.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
OLIVEIRA, Djalma P.R. Sistemas, Organização & Métodos: uma abordagem gerencial. 14º ed. São Paulo, Atlas: 2004. ARAÚJO, Luis César G. de. Organização, Sistemas e Métodos e as modernas ferramentas de Gestão Organizacional: arquitetura organizacional, benchmarking, empowerment, gestão pela qualidade total e reengenharia. São Paulo, Atlas: 2001. CRUZ, Tadeu. Sistemas, Métodos & Processos: administrando organizações por meio e processos de negócios. São Paulo, Atlas: 2003.

PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES I - 2º Semestre - 20 horas
EMENTA
Aplicabilidade dos conceitos teóricos em atividades práticas relacionadas às disciplinas do período.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
NSA
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
NSA

ATIVIDADES COMPLEMENTARES - 2º Semestre - 40 horas
EMENTA
As Atividades Complementares correspondem a um componente curricular que o aluno deve desenvolver no decorrer de sua graduação. Executadas de forma aberta e flexível, essas atividades têm como principal proposta estimular a prática de estudos independentes, visando ao aumento da autonomia profissional e intelectual dos alunos. As Atividades Complementares devem criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, em atividades extracurriculares e de interesse para sua formação pessoal e profissional.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
NSA
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
NSA

ECONOMIA - 3º Semestre - 60 horas
EMENTA

Conceitos econômicos básicos. Produto nacional bruto. Problemas centrais dos sistemas econômicos. Conceitos Microeconômicos básicos. Conceitos Macroeconômicos básicos. Análise da experiência brasileira recente no combate à inflação. Comércio internacional. Interação entre as políticas monetária, fiscal e cambial. Tópicos especiais em Economia.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ROSSETTI, J. P. Introdução a Economia. SP. Atlas. 2003. WELSCH, G. A . Orçamento Empresarial. SP. Atlas. 1992. GITMAN, L. J. Princípios da Administração Financeira. RGS. Bookman. 2002.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
SINGER, P. Aprender Economia. SP. Brasiliense. 1986. PINHO, Diva Benevides. VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval.(org) Manual de Economia. São Paulo: Ed. Saraiva, 2003. BRIGHAM, Eugene F. HOUSTON, Joel F. Fundamentos da Moderna administração financeira. Rio de Janeira: Elsevier, 1999.

GESTÃO DA MUDANÇA ORGANIZACIONAL - 6 SIGMA - 3º Semestre - 60 horas
EMENTA
Origem e História do Seis Sigma. Introdução aos conceitos básicos Lean e Seis Sigma. Modelagem e mapeamento de processos. Metodologia DMAIC. Estudo de Caso. Formação de profissionais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
MARIA ESMERALDA BALLESTERO-ALVAREZ, Administração da Qualidade e da Produtividade: Abordagens do Processo Administrativo, Atlas, 2001 PANDE, Peter S. ET Al. Estratégia Seis Sigma. Qualitymark. Rio de Janeiro – 2007. LIMA, Suzana Maria Valle. Mudança Organizacional 1ª ed. Rio de Janeiro: GETTLIO VARGAS, 2003 345p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
COHEN, Allan R; FINK, Stephen; MONTEIRO, Maria José Cyhlar. Comportamento organizacional 1ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003. FERREIRA, Elzi Gonçalves; CALED, Jorge de Almeida; ALVES, Leila Indalecio Moreira. Cultura organizacional e resistência à mudança na distribuição da força de trabalho da GEXRJ centro do INSS. . ed. SÃO GONÇALO: FAP, 2009. 41 p. BOWDITCH, JAMES L; BUONO, ANTHONY F. ELEMENTOS DE COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL 1ª ed. São Paulo: PIONEIRA, 1997. 305 p.

SAÚDE E SEGURANÇA OCUPACIONAL - 3º Semestre - 60 horas
EMENTA
Introdução à Segurança e Saúde do Trabalho. Riscos Ocupacionais. Normas Regulamentadoras. Aspectos do acidente do trabalho. Insalubridade e Periculosidade. EPI.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GESTÃO DA SEGURANÇA E DA SATDE 1ª ed. Lisboa: GRADIVA, 1992 37 p.
FARIAS, Márcia Pacheco Fernandes de; MESQUITA, Noelson Lucindo; IGREJA, Núbia Baranda Ribeiro da. Segurança do trabalho . ed. São Paulo: FAP, 2008. 50 p.
OLIVEIRA, TADEU ALMEIDA DE. SISTEMAS DE CONTROLE DAS CONDIÇÕES AMBIENTAIS DE CONFORTO. 1ª ed. BRASÍLIA: Ministério da Saúde, 1995 92 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GIL, ANTONIO DE LOUREIRO. Segurança Empresarial e Patrimonial:plano de contingências. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1999 185p.
NETO, MANOEL ALTIVO DA LUZ. CONDIÇÕES DE SEGURANÇA CONTRA INC-NDIO. 1ª ed. BRASÍLIA: Ministério da Fazenda, 1995 76 p.
Normas e PadrSes de Construções e Instalações de Serviços de Saúde 2ª ed. BRASÍLIA: Ministério da Saúde, 1983 133p.

GESTÃO DA QUALIDADE TOTAL - 3º Semestre - 60 horas

EMENTA

Gestão da Inovação. Definições de Gestão da Qualidade Total. Sistemas de Gestão da Qualidade. Ferramentas de Gestão da Qualidade. Metodologias da Qualidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABREU, ROMEU CARLOS LOPES DE. CCQ círculos de controle da qualidade::a integração trabalho-homem-qualidade total. ed. : QualityMark, 217p.
CARVALHO, ALINE MANHÃES DE OLIVEIRA; BARROS, CLAUDIO HUMBERTO DE ALMEIDA; KLEIN, DANIELE. Planejamento estratégico com foco na inovação tecnológica . ed. SÃO GONÇALO: FAP, 2007. 39 p.
PURI, Subhash C. ISO 9000:gest¦o da qualidade total.. 1ª ed. Rio de Janeiro: Qualitmark, 1994 249p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GANTZEL, Gerson; ALLORA, Valerio. Revolução nos custos ed. : CASA DA QUALIDADE, . 150 p.
HUTCHINS, David. Sucesso através da qualidade total. ed. : Imagem, 243p.
Organização, sistemas e métodos e as modernas ferramentas de gestão organizacional.:. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2001 311p.
AS ARMADILHAS DA ISO 9000 1ª ed. São Paulo: COMMIT, [s.d.] 0 p.

LOGÍSTICA E OPERAÇÕES - 3º Semestre - 60 horas

EMENTA

Introdução à Logística. Gestão da Cadeia de Suprimentos. Operações Logísticas. Macrologistica Global.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARNOLD, J. R. Tony. Administração de materiais. São Paulo: Atlas, 1999
BALLOU, R. H. Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição. São Paulo: Atlas, 1993.
DIAS, M. A. P. Administração de materiais: uma abordagem logística. 4.ed.São Paulo: Atlas 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOWERSOX, Donald J; CLOSS, David J; COOPER, M Bixby. Gestão logística de cadeias de suprimentos. 1ª ed. PORTO ALEGRE: Bookman, 2006. 529 p.
CHOPRA, SUNIL; MEINDL, PETER. GERENCIAMENTO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS: PLANEJAMENTO E OPERAÇ¦O.. 1ª ed. São Paulo: Prentice Hall International Editions, 2003. 466 p.
GOMES, Carlos Francisco SimSes; RIBEIRO, Priscilla Cristina Cabral. Gestão da cadeia de suprimentos 1ª ed. São Paulo: Pioneira, 2004. 360 p.

PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES II - 3º Semestre - 20 horas
EMENTA
Aplicabilidade dos conceitos teóricos em atividades práticas relacionadas às disciplinas do período.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
NSA
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
NSA

ATIVIDADES COMPLEMENTARES - 3º Semestre - 40 horas
EMENTA
As Atividades Complementares correspondem a um componente curricular que o aluno deve desenvolver no decorrer de sua graduação. Executadas de forma aberta e flexível, essas atividades têm como principal proposta estimular a prática de estudos independentes, visando ao aumento da autonomia profissional e intelectual dos alunos. As Atividades Complementares devem criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, em atividades extracurriculares e de interesse para sua formação pessoal e profissional.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
NSA
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
NSA

SISTEMAS DE GESTÃO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL - 4º Semestre - 60 horas
EMENTA
Aspectos da Responsabilidade Social. Normas, regulamentos e legislação. Indicadores e avaliação. Instrumentos de responsabilidade social. Código de ética. Gestão dos sistemas de responsabilidade social.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
AMARAL, Sergio Pinto. Sustentabilidade ambiental, social e econômica nas empresas::como entender, medir e relatar.. ed. : Tocalino, 124p GaIS, OSVALDO REGADAS; CONCEIÇÃO, ANA PAULA GONZAGA; ALVES, William Custódio. Responsabilidade social: . ed. SÃO GONÇALO: FAP, 2007. 44 p. TENaRIO, FERNANDO GUILHERME(COORD). RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL 1ª ed. Rio de Janeiro: GETTLIO VARGAS, 2004 208p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
GUIA exame sustentabilidade 1ª ed. : ABRIL, 170p Assis, Elane Oliveira de; Moura, Letícia Brito de Araújo; Melo, Luciana Alves de. Responsabilidade social e marketing social . ed. SÃO GONÇALO: FAP, 2005. 60 p. HENRIGER, Ana Caroline; COSTA, Cristiane; FERNANDES, Francini. Análise de práticas de responsabilidade social em uma empresa privada . ed. SÃO GONÇALO: FAP, 2008. 57 p.

SISTEMAS DE INFORMAÇÕES GERENCIAIS - SIG - 4º Semestre - 60 horas
EMENTA
Visão sistêmica e abordagem por processos. Inovação. Sistemas integrados de gestão
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Sistemas de informações gerenciais. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2005. BEUREN, Ilse Maria. Gerenciamento da informação. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2000. REZENDE, Denis Alcides. Planejamento de sistemas de informação e informática: guia prático para planejar a tecnologia da informação ao planejamento estratégico das organizações. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2011.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CRUZ, Tadeu; Sistemas de Informações Gerenciais. Editora Atlas; 2001. CASSAR, Mário Paul; Sistemas de Informações para Tomada de Decisões. Editora Pioneira Thomson Learning S.A ; 2000 LIVELY, Lynn; Como Gerenciar Informações; Editora Campus; 2000.

GESTÃO DA PRODUÇÃO - 4º Semestre - 60 horas
EMENTA
Funções da administração de produção. Conceitos e estrutura da administração de produção. Sistemas de produção. Planejamento e controle a produção. Técnicas modernas de administração de produção. Balanceamento da produção. Qualidade e produtividade.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CORREA, Henrique Luiz & CORREA, Carlos Alberto. Administração da Produção e Operações.São Paulo: Atlas, 2004 GAITHER, Norman & FRAZIER, Greg. Administração da Produção e Operações. São Paulo: Thomson Learning, 2001. SLACK, Nigel & STUART Chambers & Johnston Robert. Administração da Produção. São Paulo:Atlas, 2002
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
PALADINI, E. P. Controle de Qualidade: uma abordagem abrangente. São Paulo: Atlas, 1996 STEVENSON, William J. Administração das Operações de Produção. Rio de Janeiro: LTC, 2002 ARNOLD, J. R. Tony. Administração de materiais. São Paulo: Atlas, 1999

SISTEMAS DE GESTÃO DA QUALIDADE - 4º Semestre - 60 horas
EMENTA

Sistemas de gestão da qualidade (ISO 9001 e QS 9000 / ISO TS 16949). Prêmio Nacional da Qualidade (PNQ)
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
AS ARMADILHAS DA ISO 9000 1ª ed. São Paulo: COMMIT, [s.d.] 0 p. CARPINETTI, Luiz Cesar Ribeiro; MIGUEL CAUCHICK, Paulo Augusto; GEROLAMO, Mateus Cecílio. Gestão da qualidade ISO 9001 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2009. 110 p. PURI, Subhash C. ISO 9000:gest¦o da qualidade total.. 1ª ed. Rio de Janeiro: Qualitmark, 1994 249p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
RICCI, RENATO. GUA PR¦TICO ISO 9000 1ª ed. Rio de Janeiro: Qualitmark, 1996 87 p. STEUDEL, Harold J. ISO9001 1ª ed. Rio de Janeiro: IBPI, 1993 135p. BEUREN, Ilse Maria. Gerenciamento da informação. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - 4º Semestre - 60 horas
EMENTA
Sustentabilidade e seus pilares. Desenvolvimento econômico. Desenvolvimento social. Desenvolvimento ambiental.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
AMARAL, Sergio Pinto. Sustentabilidade ambiental, social e econômica nas empresas::como entender, medir e relatar.. ed. : Tocalino, 124p. GUIA exame sustentabilidade 1ª ed. : ABRIL, 170p. MOTA, SUETGNIO. PLANEJAMENTO URBANO E PRESERVAÇÃO AMBIENTAL 1ª ed. Fortaleza: UFC, 1981 241p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
SUTTON, ROBERT I. IDÉIAS MALUCAS QUE FUNCIONAM::GERENCIAR E SUSTENTAR INOVAÇ¦O.. 1ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002 296p. AIDS E SUSTENTABLIDADE 1ª ed. BRASÍLIA: Ministério da Saúde, 2003 96 p. BERGAMO FILHO, VALENTINO. GERÊNCIA ECONÔMICA DA QUALIDADE ATRAVÉS DO TQC 1ª ed. São Paulo: MC GRAW -HILL, 1991 182p.

PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES III - 4º Semestre - 20 horas
EMENTA
Aplicabilidade dos conceitos teóricos em atividades práticas relacionadas às disciplinas do período.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
NSA
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
NSA

ATIVIDADES COMPLEMENTARES - 4º Semestre - 40 horas
EMENTA

As Atividades Complementares correspondem a um componente curricular que o aluno deve desenvolver no decorrer de sua graduação. Executadas de forma aberta e flexível, essas atividades têm como principal proposta estimular a prática de estudos independentes, visando ao aumento da autonomia profissional e intelectual dos alunos. As Atividades Complementares devem criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, em atividades extracurriculares e de interesse para sua formação pessoal e profissional.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
NSA
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
NSA

CONSULTORIA, AUDITORIA E CERTIFICAÇÃO - 5º Semestre - 60 horas
EMENTA
Auditorias: conceitos e classificação. Diretrizes para auditorias de sistemas de gestão. Planejamento e condução de auditorias. Consultoria Empresarial. Certificações.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
SÃ, A Lopes de. Curso de auditoria 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2007 568p. AUDITORIA INTERNA 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1974 248p. BORGES, Danielle Costal; MOREIRA, Vanessa de Almeida Souza; OLIVEIRA, Jorge Luiz Coutinho. Diretriz consultoria . ed. SÃO GONÇALO: FAP, 2010. 56 p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Auditoria 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1996 417p. ATTIE, William. Auditoria Interna 1ª ed. São Paulo: Atlas, 1987 302p. Consultoria em gest¦o de pessoas 1ª ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005 142p.

PLANEJAMENTO E CONTROLE DE PRODUÇÃO - PCP - 5º Semestre - 60 horas
EMENTA
Métodos de Previsão de Demanda. Técnicas de Planejamento e Controle da Produção
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CORREA, Henrique Luiz & CORREA, Carlos Alberto. Administração da Produção e Operações.São Paulo: Atlas, 2004 GAITHER, Norman & FRAZIER, Greg. Administração da Produção e Operações. São Paulo: Thomson Learning, 2001. STEVENSON, William J. Administração das Operações de Produção. Rio de Janeiro: LTC, 2002
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CHURCHILL JR, GILBERT A. Marketing: criando valor para os clientes. São Paulo: Saraiva, 2003. Cobra, Marcos. Marketing Básico. São Paulo: Atlas, 1999. Dias, Sergio Roberto (coord.). Gestão de Marketing. São Paulo: Saraiva, 2000.

GERENCIAMENTO DE PROJETOS - 5º Semestre - 60 horas
EMENTA
Definições. Papel do Gerente de Projetos. Áreas do conhecimento em Gestão de Projetos. Escritório de Projetos. Maturidade em Projetos
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
GERÊNCIA DE PROJETOS 1ª ed. São Paulo: SUMMA, [s.d.] 0 p. JONES, MEILLIR PAGE. GERENCIAMENTO DE PROJETOS. 1ª ed. São Paulo: MC GRAW -HILL, 1990 327p. KERZNER, Harold. Gestão de projetos 2ª ed. PORTO ALEGRE: Bookman, 2006 821p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CASANATTOFILHO, Nelson; FÃVERO, José Severino; CASTRO, João Ernesto Escoteguy. Gerência de Projetos/Engenharia Simultânea 1ª ed. São Paulo: Atlas, 1999. 173 p. CLEMENTE, ADEMIR; SOUZA, ALCEU. Projetos Empresarias e Públicos 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2008. 343 p. LEWIS, JAMES P. COMO GERENCIAR PROJETOS COM EFICÄCIA 6ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000 110p.

ELETIVA - 5º Semestre - 60 horas
EMENTA
As disciplinas oferecidas como eletiva são: Libras Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena Educação das Relações Étnico-raciais Direito Empresarial Prática Textual em Língua Portuguesa Matemática Financeira Métodos Quantitativos Estatísticos Marketing: Fundamentos e Processos Gestão da Performance em RH Compras, Contratações e Terceirizações Políticas Públicas
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
A bibliografia básica corresponderá à disciplina Eletiva escolhida pelo aluno.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
A bibliografia complementar corresponderá à disciplina Eletiva escolhida pelo aluno.

QUALIDADE, SAÚDE, MEIO AMEINTE E SEGURANÇA - QSMS - 5º Semestre - 60 horas
EMENTA
Aspectos básicos da Qualidade, Saúde, Meio-ambiente e Segurança. Sistemas de Gestão Integrada (SGI). Política de Gestão. Planejamento. Implementação e Operação. Verificação e ações corretivas. Análise Crítica.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Sistemas de informações gerenciais. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2005.
AMARAL, Sergio Pinto. Sustentabilidade ambiental, social e econômica nas empresas::como entender, medir e relatar.. ed. : Tocalino, 124p.
DIRETRIZES PARA PLANEJAMENTO DE AÇÕES DE CI-NCIAS E TECNOLOGIA EM SATDE 1ª ed. BRASÍLIA: Ministério da Saúde, 2002 76 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABREU, ROMEU CARLOS LOPES DE. CCQ círculos de controle da qualidade::a integração trabalho-homem-qualidade total. ed. : QualityMark, 217p.
PORTARIAS DO MINISTÉRIO DA SATDE 1ª ed. BRASÍLIA: Ministério da Saúde, [s.d.] 216p.
SISTEMAS DE CONTROLE DAS CONDIÇsES AMBIENTAIS DE CONFORTO 1ª ed. BRASÍLIA: Ministério da Saúde, 1995 92 p.

PROJETO INTEGRADOR - 5º Semestre - 40 horas
EMENTA
Desenvolvimento de projeto multidisciplinar que integre o aprendizado ministrado no curso.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
NSA
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
NSA

ATIVIDADES COMPLEMENTARES - 5º Semestre - 40 horas
EMENTA
As Atividades Complementares correspondem a um componente curricular que o aluno deve desenvolver no decorrer de sua graduação. Executadas de forma aberta e flexível, essas atividades têm como principal proposta estimular a prática de estudos independentes, visando ao aumento da autonomia profissional e intelectual dos alunos. As Atividades Complementares devem criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, em atividades extracurriculares e de interesse para sua formação pessoal e profissional.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
NSA
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
NSA

APÊNDICE 3: Regulamento Geral do NÚCLEO DE PRÁTICAS EMPRESARIAIS E SOCIAIS – NPES da Faculdade Paraíso

CAPÍTULO I

DOS OBJETIVOS

Art. 1º. Este Regulamento tem por finalidade normatizar as atividades relacionadas ao Núcleo de Práticas Empresariais e Sociais– NPES da Faculdade Paraíso.

Art. 2º. O NPES tem por finalidade:

a) Proporcionar aos estudantes envolvidos em projetos as condições necessárias à aplicação prática de conhecimentos teóricos relativos à sua área de formação profissional;

b) Utilizar o mercado de trabalho como campo de pesquisa e aperfeiçoamento profissional;

c) Colocar os estudantes próximos do mercado de trabalho, buscando capacitá-los para o exercício profissional, sempre com respaldo técnico-profissional;

d) Desenvolver estudos e elaborar diagnósticos e relatórios nas áreas em estudo no curso e/ou atuação profissional;

e) Desenvolver e implantar soluções indicadas para problemas diagnosticados, com suporte de profissional qualificado (professor com devida capacitação técnica);

f) Incentivar o espírito empreendedor dos estudantes participantes.

Parágrafo Único: O NPES deverá desenvolver os objetivos citados acima sempre respeitando e atendendo as necessidades dos cursos de Administração, Letras, Pedagogia, Sistemas de Informação, Tecnologia em Logística, Tecnologia em Gestão Financeira, Tecnologia em Gestão da Qualidade e Turismo através dos coordenadores dos referidos cursos.

CAPÍTULO II

DO LOCAL E HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

Art.3º. O NPES funcionará na sede da Faculdade Paraíso e contará com estações de trabalho e local para reuniões e desenvolvimento de suas atividades.

Art.4º. O horário de funcionamento será de Segunda a Sexta, das 07:20 as 22:00 horas, e aos sábados, das 09:00 as 13:00 horas.

CAPÍTULO III

DAS ATIVIDADES

Art. 5º. O NPES ficará responsável por:

I – Gerenciar a execução dos Trabalhos de Conclusão de Curso, sob as formas de Pesquisa Aplicada, Diagnóstico Empresarial e Social e Desenvolvimento de Sistemas Computacionais de Suporte Empresarial e Social, com escopo alinhado aos objetivos do NPE.

II - Acompanhar todas as atividades relacionadas ao Trabalho de Conclusão de Curso, bem como Estagio Curricular Supervisionado, Atividades Acadêmicas Complementares e de Iniciação Científica.

Art. 6º. As atividades a serem desenvolvidas pelo NPES deverão ser executadas de acordo com procedimentos de controles internos e metodologia de trabalho e de controle de qualidade formalmente definidos.

Art. 7º. O NPES possui número de participantes limitado e previamente aprovado pela Coordenação de Cursos e Coordenação Geral Acadêmica em conjunto com a Mantenedora.

Art. 8º. É vedado ao NPES:

I. Estabelecer qualquer vínculo empregatício com estudantes que exerçam quaisquer de suas atividades;

II. Efetuar quaisquer trabalhos que não estejam dentro do seu escopo de atividades a serem aplicadas ou não em cenário real, tais como: ceder estudantes para atividades de vendas, contatar clientes de quaisquer empresas, serviços operacionais de qualquer natureza ou gerenciais nas dependências de qualquer empresa, entre outras atividades de que tenham caráter de execução.

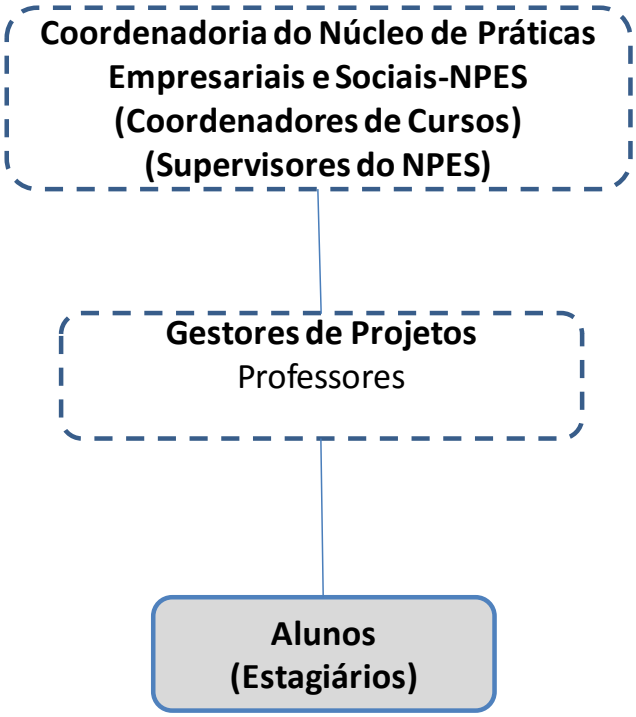
Art. 9º. É vedada a utilização do nome do NPES ou de suas instalações para fins não previstos nos objetivos do atual regulamento, bem como para campanhas ou promoções que não atendam os objetivos de aprendizagem.

Art. 10º. O NPES deve observar, na execução de suas atividades e trabalhos para terceiros, os princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade, eficiência e tendo por princípios o empreendedorismo, a ética, a pró-atividade, a inovação, o profissionalismo, o desenvolvimento sustentável, o senso crítico e principalmente o caráter educacional associado à experiência prática.

CAPÍTULO IV

DAS PARTES ENVOLVIDAS

Art. 11º. Subordinado a Coordenação de Cursos de Graduação, o NPES terá o seguinte Organograma:



§1º. São as seguintes as principais responsabilidades da Coordenadoria do NPES, com relação aos projetos de Pesquisa Aplicada e Diagnóstico Empresarial e Social:

I – Participar da aprovação de projetos e ou eventos propostos pelo NPES, incluindo o planejamento do trabalho e ou evento e o cronograma de atividades;
II- Proceder à seleção dos docentes mais capacitados para desenvolvimento de cada projeto;
III – Acompanhar desenvolvimento de projetos aprovados e tomar decisões com o professor supervisor e a equipe de projeto, quando solicitado;
IV - Assegurar cumprimento de cronogramas dos projetos;
V - Dirigir reunião com professores supervisores;
VI – Aprovar o aproveitamento de horas de atividades complementares, de acordo com regulamento específico das atividades complementares;
VII – Aprovar o aproveitamento de Estágio Supervisionado, de acordo com regulamento específico do estágio curricular supervisionado.
VIII – Autorizar a expedição de Certificado de participação e desenvolvimento de projeto vinculado ao NPES, quando solicitado;

§2º. São as seguintes as principais responsabilidades da Coordenadoria do NPES, com relação aos Trabalhos de Conclusão de Curso, bem como ao Estagio Curricular Supervisionado, as Atividades Acadêmicas Complementares e de Iniciação Científica:

I – Acompanhar desenvolvimento das atividades e tomar decisões com os respectivos responsáveis, quando pertinente ou solicitado;
II - Assegurar cumprimento dos regulamentos específicos e cronogramas de atividades;

III - Proceder a reuniões periódicas com base em relatórios de atualização de cada atividade;

§3º. São as seguintes as principais responsabilidades da Coordenadoria do NPES, com relação a aspectos genéricos e administrativos de suas atividades:

I - Preparar e apresentar relatórios de atividades no fim de cada período letivo;
II - Articular-se com instituições públicas e privadas para parceria ou convênios para desenvolver atividades de interesse comum;
III - Regulamentar e disciplinar o funcionamento interno do NPES;
IV - Estabelecer critérios para execução de cada Projeto, Evento ou Programa de ação e nomear os respectivos responsáveis para realização;
V – Com os avais da Diretoria Acadêmica e da Mantenedora da Faculdade Paraíso, regulamentar formalizar os acordos, convênios e termos de parcerias previstas neste Regulamento.

§4º. São as seguintes as principais responsabilidades do Professor Supervisor, com relação aos projetos de Pesquisa Aplicada, Diagnóstico Empresarial e Social e Desenvolvimento de Sistemas Computacionais de Suporte Empresarial e Social:

I - Estabelecer claramente o escopo de cada projeto a ser desenvolvido, o planejamento do trabalho e o cronograma de atividades, em conjunto com a Coordenadoria do NPES e, posteriormente, com os estudantes envolvidos.
II – Acompanhar os projetos dedicando-se a sua execução com excelência e tomar decisões sobre o andamento dos trabalhos e resolução de conflitos, com a equipe de projeto, e quando necessário, com a Coordenadoria do NPES;
III – Recomendar, quando aplicável, o aproveitamento de horas de atividades complementares, levando em consideração os projetos desenvolvidos;
IV – Recomendar, quando aplicável, o aproveitamento de estágio supervisionado, com o aval do professor responsável por estágio supervisionado;
V – Solicitar, se necessário, auxílio extra de estudantes para complementar e atender eventuais necessidades e, consequentemente, o adequado desenvolvimento de projetos;
VI - Prestar contas do andamento dos projetos a Coordenadoria do NPES.

§5º. São as seguintes as principais responsabilidades dos Estudantes, com relação aos projetos de Pesquisa Aplicada, Diagnóstico Empresarial e Social, e Desenvolvimento de Sistemas Computacionais de Suporte Empresarial e Social.

I - Conhecer e cumprir as normas deste regulamento, quando participante das atividades do NPES.
II – Conhecer e entender o escopo e participar do planejamento e estabelecimento do cronograma do Trabalho em que estiver envolvido.
III - Cumprir o planejamento e o cronograma estabelecidos em conjunto com professor supervisor.
IV - Apresentar o Relatório Final dos trabalhos de Pesquisa Aplicada/Diagnóstico Empresarial e Social/ Desenvolvimento de Sistemas Computacionais de Suporte Empresariais e Sociais a Coordenadoria do NPES, de acordo com o formato estabelecido em documento próprio para esse fim.

Parágrafo Único. As equipes de Gerência de Projetos serão formadas por 3 a 5 estudantes, tendo flexibilidade de alteração neste número em casos discutidos e aprovados pela Coordenadoria do NPES e do Curso. A quantidade de professores supervisores de projetos variará de acordo com a quantidade e, eventualmente, com as necessidades dos projetos.

CAPÍTULO IV
DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 12°. As situações omissas ou de interpretações duvidosas surgidas da aplicação das normas deste Regulamento deverão ser dirimidas pela Coordenadoria do NPES, ouvido o Diretor Acadêmico.

Art. 14°. Este Regulamento entra em vigor após sua aprovação pelo Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE, com expedição da respectiva e competente Resolução.

APÊNDICE 4: Regulamento das Atividades Complementares

CAPÍTULO I

DO OBJETIVO

Artigo 1º - O presente Regulamento tem por finalidade estabelecer as normas para as Atividades Acadêmicas Complementares – AAC´s que compõem o currículo **Curso de Tecnologia em Gestão da Qualidade da Faculdade Paraíso – FAP** e que constituem requisito indispensável à conclusão do curso e a respectiva colação de grau.

Artigo 2º - O objetivo geral das AAC´s é o de flexibilizar a matriz curricular plena do curso e propiciar aos seus estudantes a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar, porém não têm a finalidade de suprir conteúdos curriculares ministradas nos componentes curriculares

§ 1º - A escolha das AAC´s é de responsabilidade exclusiva do estudante, considerando-se que a sua finalidade precípua é o enriquecimento do currículo pleno, permitindo-lhe uma ampliação de seus conhecimentos fora do espaço da Faculdade, mas sempre em consonância com os conteúdos programáticos ministrados em cada componente curricular.

§ 2º - A carga horária atribuída pela Coordenadoria do NPES constará do histórico escolar do estudante ao término do curso.

CAPÍTULO II

DA CARGA HORÁRIA

Artigo 3º - As AAC´s, integrantes da matriz curricular plena, terão a carga horária correspondente à soma das cargas horárias das AAC´s determinadas no projeto pedagógico do curso, sendo equivalente a 200 horas para os 8 (oito) semestres mínimos de integralização do curso.

§ 1º - É desejável que o estudante realize tais atividades ao longo do curso de forma distribuída pelos 8 semestres. A conclusão do curso e a consequente colação de grau dependerão do cumprimento integral da carga horária total prevista, ou seja, 200 horas.

CAPÍTULO III

DOS TIPOS DE ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES

Artigo 4º - As AAC´s consideradas para os fins do caput do art. 2º são:

a. Iniciação Científica

b. Atividades de Extensão Internas

c. Atividades de Extensão Externas

d. Monitoria

e. Participação no NPES

f. Estudo de idioma estrangeiro

g. Serviços Sociais ou de voluntariado

§ 1º - A relação das AAC´s previstas no caput deste artigo possui características dinâmicas, e poderá ser alterada mediante deliberação do Colegiado de Curso conforme necessidades detectadas no decorrer do curso.

§ 2º - Não serão consideradas, em caso algum, atividades desenvolvidas pelo estudante antes do ingresso no curso.

§ 3º - A atribuição de carga horária à frequência em cursos de línguas estrangeiras só poderá ocorrer quando se tratar de curso regular, ministrado por Instituição regularmente constituída e registrada, bem como cadastrada na Faculdade. Esse cadastramento exige que a Instituição interessada expressamente admita eventual fiscalização de suas atividades pela Coordenadoria do NPES quanto à regularidade de seu funcionamento.

§ 4º - As AAC´s devem contemplar atividades variadas, ou seja, não serão consideradas atividades concentradas em um mesmo tipo.

§ 5º - Recomenda-se que o estudante consulte antecipadamente a Coordenadoria do NPES em relação à sua validade antes da realização das mesmas.

CAPÍTULO IV

DA ATRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA

Artigo 5º - Para o registro acadêmico, o estudante deve apresentar, ao Núcleo de Apoio ao Estudante, relatório discriminando as atividades complementares realizadas com a respectiva carga horária, devendo apresentar original para verificação do cumprimento de tais atividades. A apresentação das atividades complementares deve seguir a indicação de carga horária mínima e máxima conforme Tabela abaixo.

Atividades Complementares	Carga Horária Mínima	Carga Horária Máxima
a. Iniciação Científica	-	100
b. Atividades de Extensão Internas	50	-
c. Atividades de Extensão Externas	-	100
d. Monitoria	-	50
f. Participação no NPES	-	100
g. Estudo de idioma estrangeiro	-	50
h. Serviços Sociais ou de voluntariado	-	50

CAPÍTULO V

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Artigo 6º - As situações omissas ou de interpretação duvidosas surgidas da aplicação das normas deste Regulamento deverão ser dirimidas pela Coordenação Pedagógica do Curso, ouvido o Colegiado do Curso.

Artigo 7º - Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho Superior.

APÊNDICE 5: Modelo de Plano de Aula

FACULDADE PARAÍSO
Rua Visconde de Itaúna, 2671, Paraíso, São Gonçalo, RJ

PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM			
CURSO: Gestão da Qualidade			
Disciplina:	Período Letivo:	Série:	Período:
Semestre de Ingresso:		Ano de Ingresso:	
C.H. Teórica:	C.H. Prática	C.H. Outras:	C.H. Total: 0

Ementa

Objetivos

Conteúdo Programático

Procedimentos Metodológicos Indicados

Sistema de Avaliação

1ª Avaliação	2ª Avaliação	3ª Avaliação
Atividades Avaliativas	Prova Escrita Oficial	Prova Final
Total: 10 pontos	Total: 10 pontos	Total: 10 pontos

Bibliografia Básica

Bibliografia Complementar

Cronograma de aulas

Semana	Tema
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	

9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	

Coordenador do Curso
_____ Assinatura

Diretor Acadêmico
_____ Assinatura